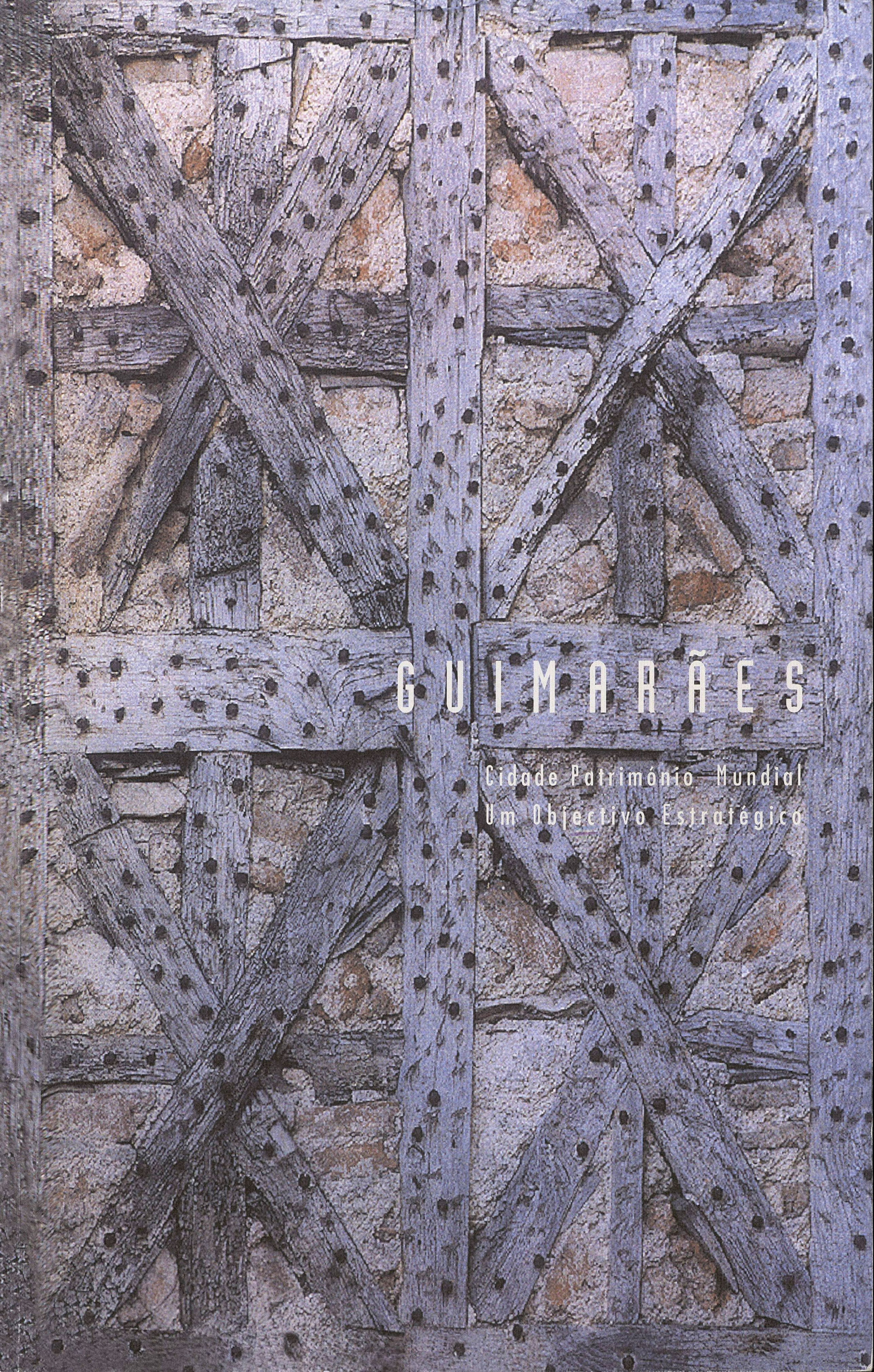


GUIMARÃES

Cidade Património Mundial
Um Objectivo Estratégico

I have the honour to inform you that the jury of the Royal Foundation of Toledo Awards, in their 1995 meeting unanimously decided to grant one of the awards to:

" the Town Council of Guimarães (Portugal) and their Local Technical Office for the success of their experiences in urban refurbishing which are an example of how to recover the social vitality of a historical city. By doing this, they have managed to develop the sense of collective responsibility and to stimulate private initiative (...) By granting this award, the Jury wish to congratulate all the local technical offices which are of the utmost importance in the renewal of the refurbishment and urban planning of historical towns criteria thus placing Portugal amongst the examples to be followed in this area."

(from the Minutes of the Jury)

GUIMARÃES

Cidade Património Mundial
Um Objectivo Estratégico

GUIMARÃES

Cidade Património Mundial

World Heritage City

Um Objectivo Estratégico

A Strategic Goal

Câmara Municipal de Guimarães

Gabinete Técnico Local

1998

O Centro Histórico de Guimarães
é o exemplo da autenticidade do
nosso passado e da génese da
Nação Portuguesa.

Guimarães Historical Centre
is an example of BOTH the authenticity
of our past and the genesis of
the Portuguese Nation

A sua elevação a Património
Cultural da Humanidade será o
reconhecimento da preservação
dessa autenticidade.

Its acceptance as a Cultural
Heritage of Mankind shall mean
the recognition of the authenticity
of its preservation.

Portugal, a mais antiga Nação
da Europa e Guimarães a sua
primeira Capital mereceu
essa consagração.

Both Portugal, as the oldest Nation
in Europe and Guimarães, as its
first capital, deserve such a
public recognition.

Ela será a expressão da importância
do Património Histórico em todo
o Mundo e em estímulo para todos
os que se têm empenhado
na sua defesa.

It will be the expression of the
importance of Historical Heritage all
over the world and an encouragement
to all who have been engaged in
its defence.

O Presidente da Câmara

The Mayor

Dr. António Magalhães

26-04-2001
578

Guimarães
A Origem
de Portugal*

Guimarães
The Origin
of Portugal

José Mattoso**

Quando Camões dizia

> Lá na leal cidade, donde teve
> Origem (como é fama) o nome eterno
> De Portugal,

referia-se como se sabe, ao Porto. Que o nome de Portugal deriva do primitivo nome da cidade do Porto, ninguém pode duvidar. Quanto à realidade da Nação, o problema é bem mais complexo. Se, como tendem a mostrar cada vez mais os estudos recentes acerca da origem da nacionalidade, esta deriva da criação do Estado, temos de reconhecer que a sua primeira forma, ainda muito embrionária, se identifica com o primitivo condado chamado de Portucale (porque abrangia o território portucalense) mas que a residência pessoal dos seus condes se situava em Guimarães. Não podemos falar de um condado de Guimarães, mas também não podemos separar o condado do local que era sede da autoridade que governou o embrião do condado portucalense, enquanto representante do rei de Leão e Astúrias, Afonso III, a partir de 868.

Ora o facto de Guimarães constituir provavelmente o honor, isto é o domínio patrimonial

When Camoens said:

> (In the loyal city wherein (as fame goes)
> the eternal name of Portugal
> had it's origin)

he was, it is known, alluding to Oporto. There is no doubt that the name of Portugal comes from the primitive name of the city of Oporto. As far as the nation is concerned, the problem is rather more complex. If it is true, as the most recent studies on the origin of a nation seem to substantiate, that a nation is an outcome of the setting-up of a State, we must recognize that its first shape, albeit only as an embryo, may be identified with the primitive county called Portucale, but the counts ruling over it had their personal residence in Guimarães. One cannot speak of a county of Guimarães but nor can one separate the county of the place which was the headquarters of the Condado Portucalense's governing authorities as representatives of King Alfonso III, from Leon and Asturias, since 868.

The fact that Guimarães probably was the "honor", that is the counts of Portucales' patrimony, linked it up forever to the origins of the nation (...) The "honorific" characteristics (in its etymological meaning – linked with the civil service) of the

30
31
32
33
Facilidades de pagamento até 48 meses.

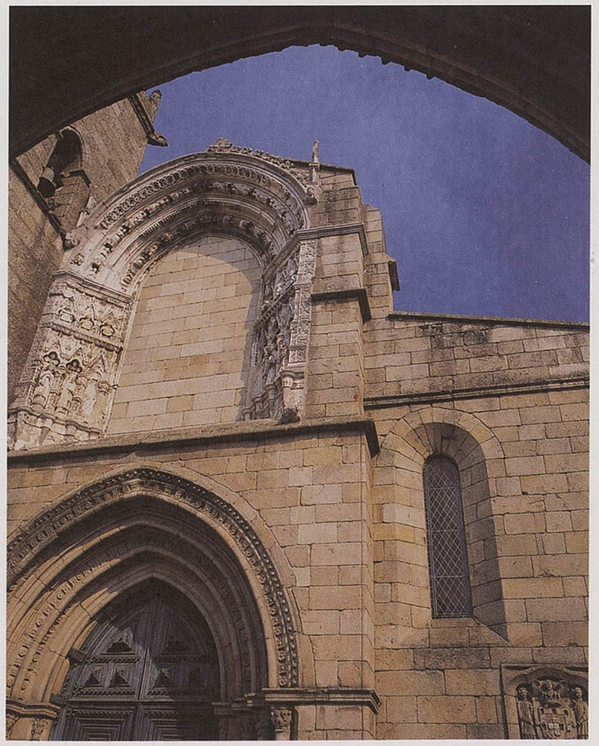
hereditário dos condes de Portucale, ligou-o para sempre às origens da nacionalidade. (...)

(...) O carácter "honorífico" (no sentido etimológico da palavra – isto é, ligado à função pública) do domínio foi acentuado pela fundação do mosteiro de Santa Maria, pela Condessa Mumadona, parente próxima dos Condes de Portucale. (...)

(...) A ligação de Guimarães às origens do Estado Português só veio confirmar-se nos séculos seguintes.

(...) É muito provável que D. Henrique e D. Teresa tenham residido em Guimarães, e feito do paço condal ai existente a sua morada mais frequente, embora tenham também viajado muitas vezes pelo restante território do condado. Por isso se formou a tradição de aí ter nascido e sido baptizado D. Afonso Henriques, facto que alguns historiadores recentes têm posto em dúvida, sem para isso apresentarem provas concludentes. É evidente que as dúvidas a este não diminuem em nada a ligação simbólica do nosso primeiro rei a Guimarães, dado que se situava aí a honra patrimonial de seus pais.(...)

(...) Todas estas razões tornam compreensível e de certo modo verdadeiro a expressão metafórica, tão expressiva, que considera Guimarães como



estate were further enhanced by the foundation of the Santa Maria Monastery by Countess Mumadona, a close relation of the Counts of Portucale (...)

The idea that Guimarães was connected with the origins of the Portuguese State was only confirmed in the following centuries.

(...) It is highly probable that Count Henri and his wife Teresa lived in Guimarães turning the therein existing palace into their most usual dwelling, despite their frequent travels all over the county. Hence the tradition stating that our first King was born and baptized in Guimarães. Some recent historians doubt this fact, never being able, however, to come forward with a reliable substantiation of their theories. And therefore the symbolic relationship of our first King with Guimarães was never diminished for his parents' "honor" was situated in this town. All these reasons make the metaphor stating that Guimarães is the cradle of the nation an

o berço da nacionalidade. Se racionalmente falando ela não consegue exprimir a complexidade histórica que inevitavelmente rodeia o nascimento de uma Nação compreende-se, porém, o seu significado simbólico. De facto uma Nação não tem registo de nascimento: vai-se formando de forma tão lenta e progressiva, passa por tantas metamorfoses, que não é possível dizer exactamente quando nasce. Seja como for, as origens de Portugal estão indissoluvelmente unidas à vila, depois cidade, que foi a honor dos condes de Portucale, do conde D. Henrique e dos seus descendentes, os reis de Portugal. Se a Nação pudesse Ter algum local de nascimento seria certamente em Guimarães.

understandable and up to a certain point a true expression. Whereas, from a rational standpoint, it cannot express the historic complexity which inevitably surrounds the birth of a Nation, its symbolic meaning is easy to grasp. As a matter of fact a nation has no birth certificate: it goes on shaping itself in such a slow and gradual manner, it undergoes so many metamorphoses that no one can say exactly the time of its birth. Anyway the origins of Portugal are forever linked up tothe town, once the "honor" of the Counts of Portucale, of Count Henry and his offsprings, the Kings of Portugal. If the nation could have a birth place, this place would undoubtedly be Guimarães.

* Extracto da Candidatura de Guimarães a Património Mundial, C.M.G./G.T.L., Guimarães, 1996.
** Historiador e Professor Catedrático.

Guimarães Cidade e Urbanidade*

Guimarães Town and Urbanity

Jorge Gaspar**

Num tempo em que o Planeta se urbaniza a um ritmo alucinante, as cidades têm dificuldade em manter os valores da urbanidade, traduzidos nas relações sociais, no património edificado, na política – a arte de gerir a polis.

(...) Por isso é importante assinalar e enaltecer os exemplos de cidades que ao longo da sua História e nos dias em que vivemos, souberam actualizar-se dentro da urbanidade, enriquecendo a "cultura das cidades". Guimarães é sem dúvida, um desses casos".(...)

(...) Os extremos tocam-se. Assim também nas paisagens rurais ou urbanas. O Minho e o Alentejo são, em Portugal, a demonstração, e pelo superlativo. De facto, nada mais diferente, mesmo num contexto europeu, que o campo minhoto, com as intensidades de verde da sua agricultura densa e variada, dos tons harmoniosos e constantes do campo alentejano; de um lado o povoamento denso e disperso de casais agarrados à terra, do outro as grandes aldeias, afastadas por quilómetros de solidão, emergindo como oásis num deserto humano. São os dois extremos, pela diferença e pela beleza da paisagem rural portuguesa e por isso aparecem frequentemente aparelhados.

In a time when at an allucinating pace the Planet gets more and more urban, towns experience some difficulties in preserving the values of urbanity translated into social relationships, into the built heritage, into politics – the art of managing the polis. (...)

(...) It is therefore important to stress and praise the examples of towns which all along their history and still, in our time, knew how to update themselves within these values and enriched the "town culture". Guimarães is no doubt one of these examples. (...)

(...) Extremes meet. The same happens with rural or urban landscapes. Minho and Alentejo are in

O mesmo para as cidades e desde logo para os respectivos arquétipos: Évora no Alentejo; Guimarães no Minho. As duas faces da génese da urbanidade em Portugal. A primeira, totalmente importada, transplantada pelos romanos, consolidada pelos germânicos e muçulmanos, engrandecida pelos reis portugueses a partir do século XIII, acabando por se tornar, a par de Lisboa, numa típica cidade renascentista: residência da corte, ligação ao exterior. A sua estrutura física e paisagem reflectem com harmonia uma cidade monocêntrica em que o rei impõe a sua vontade aos senhores, laicos e religiosos, e a todos se submete, silenciosamente, o povo.

Portugal the best example of this statement. As a matter of fact, nothing could be more different – even considering the whole of Europe – that the fields of Minho with the ever-changing greens of its agriculture when compared to the uniform and harmonic shades of the plains of Alentejo; in Minho the small villages scattered all around with their small plots of earth; in Alentejo, the large villages separated from one another by miles and miles of loneliness, appearing as an oasis amidst the wilderness. These are the two extremes as regards the difference and the beauty of the Portuguese rural landscape and, therefore, they are often mentioned together.

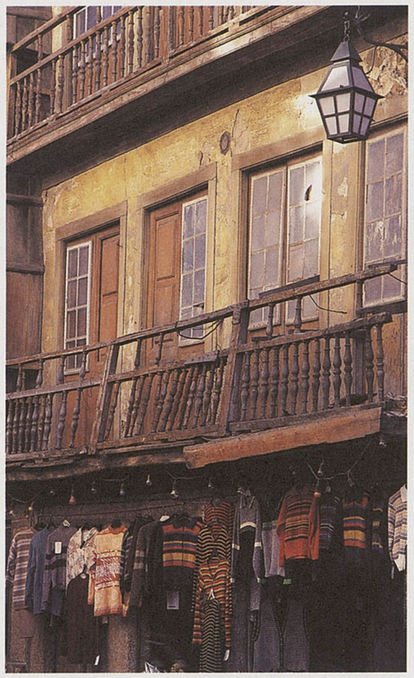
Guimarães nasce da terra e da sua valorização pelos homens, que na própria génese já não estão separados, o que se vem a traduzir também na estrutura e paisagens urbanas. Com outra harmonia, e a originalidade de outro modelo, de um lado os senhores feudais, os guerreiros, do outro a força da Igreja que fomenta a criação de riqueza, valorização da produção agrícola, favorecendo o comércio e as artes; articulando campo e cidade, fortalecendo o território.

São duas culturas urbanas, traduzidas e preservadas em dois casos de forte identificação com as populações. Duas cidades que atravessam o tempo, integrando contributos de forma coerente. (...)

(...) Assim, o fenómeno urbano de Guimarães tende a estender-se a quase todo o concelho, assumindo distintas formas, que vão da concentração acentuada no núcleo citadino, à urbanização

The same can be said of towns and of their respective archetypes: Évora in Alentejo, Guimarães in Minho. The two sides of the genesis of urbanity in Portugal. The first one, totally imported, transplanted by the Romans, consolidated by the Germans and the Arabs, enlarged by the Portuguese Kings from the 13th century onwards, eventually becoming together with Lisbon, a typical Renaissance townwide open to external influences, where the Court had its Residence. Its physical structure and landscape harmonically mirror a monocentric town where the King imposes his will on the Lords, lay and religious ones, who, in their turn, rule over the silent people.

Guimarães was born from the earth and of its valorization by men. Men and earth are no longer separated and this is also translated into the urban structure and landscape. With another harmony and the originality of another model, feudal lords and the Church side by side, the former being the warriors, the latter those who foster riches, encourage agriculture and favor trade and art; both articulating town and country, strengthening the territory.



difusa que nasce da articulação sócio-económica-urbanística entre o mundo rural e agrícola e a industrialização dispersa. Ao mesmo tempo, nesta paisagem multifacetada, acompanhando o desenvolvimento da metrópole embrionária que é Guimarães, vão emergindo nucleações urbanas, mas que contribuem para reforçar a trama que reforça a coesão do território.

Guimarães tem sabido gerir a originalidade do seu modelo territorial e de um processo de urbanização complexo e polivalente, atravessando séculos no espírito do tempo. (...)

(...) Guimarães deverá mesmo constituir o exemplo para a maior parte das cidades portuguesas, no que respeita a articulação entre economia e cultura, entre passado e presente. Sendo das cidades mais laboriosas, não deixa de ser das mais ricas do ponto de vista patrimonial e cultural.

Isto não significa que Guimarães não tenha problemas no seu ordenamento urbanístico, que tenha sabido gerir da melhor forma o crescimento nos anos recentes. Significa tão só que tem as condições de base para o fazer: uma herança, recursos humanos, capacidade de iniciativa. Atributos que precisam de ser bem cuidados.

* Extracto da Candidatura de Guimarães a Património Mundial, C.M.G./G.T.L., Guimarães, 1996.

** Professor Catedrático na Univ. de Lisboa, Fac. de Letras.

These are two urban cultures translated into and preserved in two examples of a strong identification with the inhabitants. Two towns which cross the times and integrate different contributions in a consistent way. (...)

(...) The urban phenomenon of Guimarães tends to expand and touch the whole municipality. It appears under different aspects, from the strong concentration in the town to the scattered villages born from the link between a rural world and the industrialization. Simultaneously, in this multifarious landscape, following the development of the embryo metropolis which Guimarães is turning into, new urban centers appear which help strengthening the web underlying the cohesion of the territory.

Century after century, Guimarães has known how to manage the originality of its territorial model and of a complex urban development process. It could set an example to most Portuguese towns as regards the articulation between economy and culture, past and present. Being as it is one of the busiest towns in the country, it is also, nevertheless one of the most important one as far as heritage and culture are concerned.

This does not mean that the urban planning of Guimarães is free from problems, that its growth, in recent years, was always a well balanced one. It only means that the basic conditions for doing so exist: a heritage, human resources, initiative. These qualities need being well-tended to.

O Conceito de Património Arquitectónico e Urbano na Cultura Ambiental Vimaranense*

The Notion of an Architectural and Urban Heritage in the Environmental Culture of Guimarães

Profº Arqtº Bernardo Ferrão**

Afirmava o Professor Carlos Alberto Ferreira de Almeida que "Património é qualidade e memória. Sem qualidade intrinseca ou circunstancial não haverá fundamento para que um testemunho – memória tenha que ser conservado". Será exactamente a significação diversa e valorização relativa que estes dois aspectos, qualidade e memória, foram assumindo ao longo do tempo que explicam, como veremos ao longo do texto, as sucessivas posições assumidas pela cultura vimanarense relativamente às problemáticas suscitadas pelo seu património arquitectónico, urbano e ambiental. (...)

(...) Até finais do século XVIII pode verificar-se, na então ainda Vila, que, consciência popular, autorizações régias, posturas municipais, apelos nas cortes, reclamações públicas e até alguma produção arquitectónica arcaizante, indiciavam já uma forte sensibilidade colectiva aos valores simbólicos expressos em certas construções, consensualmente consideradas como excepcionais, o que justificava a exigência e o desejo da sua conservação. (...)

(...) Na transição dos séculos XVIII / XIX surge, na área urbana vimaranense, um posicionamento

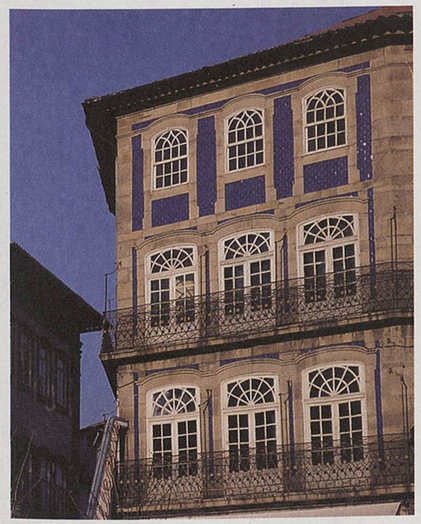
Quoting Professor Carlos Alberto Ferreira de Almeida, "Heritage is quality and memory. Without an intrinsic or circumstancial quality there will be no reason whatsoever for a memory to be preserved".

(...) In a fully urban era, when the presence of a monument started being considered as important, these concerns were also felt in Guimarães: in some documents of the 15th century one can read that no stones could be removed from old and already meaningful buildings without a royal authorization. (...)

(...) In the 17th century, due to the newborn sensitivity towards the Roman-Gothic architecture, a mayor decrees that the walls surrounding Guimarães must be "well-kept and clean" and several laws are entered aiming at preventing their destruction. (...)

Till the end of the 18th in the urban area of Guimarães, popular awareness, royal authorizations, municipal decrees, appeals to the Courts, public claims and even some archaic-like architectural approaches seem to be the signs of a collective sensitivity to symbolic values expressed by some buildings considered in a consensual

patrimonial simultaneamente demolidor e conservador, que decorre do quadro cultural "iluminista" em que se processa, justificando-se as atitudes destruidoras, pela necessidade de reformar e ampliar a cidade, como sucedeu no Largo do Toural com a demolição das muralhas para execução da fachada tardo-pombalina que o delimita, e de renovar e higienizar os seus edifícios, o que determinou a destruição das "alpendradas" e "rótulas", subjacentes ou revestindo muitos deles, explicando-se as posições conservadoras, de que é exemplo uma recomendação régia relativa à preservação da igreja de Nª Srª da Oliveira, e também já renovadoras, como acontece nas casas Lobo Machado e Mota Prego, pelo lento emergir do novo conceito de Monumento, posicionamentos um e outros, explicáveis pelas características reformistas do quadro sócio-cultural em que se processaram.



way as exceptional ones. This feeling can explain the need and the will to have them preserved. (...)

At the end of the 18th, beginning of the 19th a new paradoxical attitude develops, at the same time destructive and conservative, which is the outcome of the "illuminism" approach of the time: demolishing was justified by the need to improve and enlarge the town – as it was the case with the square of Toural – and to renovate and sanitize the buildings – as it happened when the "alpendradas" (porches) and "rótulas" (latice-work) were destroyed. The conservative approach (there is a royal recommendation on the preservation of the Church of our Lady of Oliveira) and the renovative one (Lobo Machado's and Mota Prego's houses) may be explained by the slow arising of the notion of monument. Both approaches may be explained by the social and cultural framework of the time. (...)

(...) With this new notion of a monument which developed along the 19th century, important demolitions were carried out as it happened, for instance, with the wall (the last tower is demolished in 1840) with the galleries (the Customs House in 1877 and Our Lady of Guia in 1900) and with Churches (the Chapel of S. Tiago in 1887, the Church of S. Sebastião in 1892 and the Church S. Paio in 1914). These buildings were perhaps not seen as monuments according to this new notion. The castle, however, which has never been touched, was already considered as having a symbolic value. (...)

(...) Therefore three approaches, as far as the urban heritage is concerned, can be found

De acrescentar que pelo menos a partir do século XVII, podem também registar-se já algumas preocupações com o património arquitectónico vimaranense, em diversa produção literária contemporânea, mas onde este é abordado e registado ainda, apenas, como um simples elenco de "antiguidades" destinado sobretudo a justificar e valorizar a importância da cidade que as possui. (...)

(...) Ao longo do século XIX pode verificar-se na, já então Cidade, um posicionamento patrimonial simultaneamente tripartido: por um lado permanece uma atitude demolidora, ilustrada no prosseguimento da destruição das muralhas e torres e agora também de algumas igrejas; por outro lado transparece uma posição conservadora, demonstrada na manutenção do castelo e na criação de uma comissão para a sua defesa, no restauro inaugural da igreja de S. Miguel, na critica referência de Herculano à contemporânea redecoração da igreja de Nª Srª da Oliveira, na criteriosa sensibilidade urbana do plano de urbanização inaugural de Almeida Ribeiro (1863) e na expressão arcaizante das fachadas dos hospistais das duas Ordens Terceiras; por outro lado ainda, detecta-se já, então, um alargamento e aprofundamento da problemática patrimonial,

together in Guimarães all along the 19th century: the first one, the demolition approach, may be illustrated by the destruction of the wall and its towers, of the "alpendradas" and some Churches; the conservative approach is shown by the preservation of the castle and the setting up of a defense committee, the rehabilitation of the S. Miguel Church, the reference by Herculano to the redecoration of the Church of Our Lady of the Oliveira, the accuracy of Almeida Ribeiro's urban planning and the archaic facades of the hospital of the two Religious Order of the Third; the third approach shows a deeper concern for the heritage problem as a result of

como resultado quer da acção de Martins Sarmento e do papel desde logo assumido pela arqueologia quer da intervenção de Alberto Sampaio e da relevância entretanto protagonizada pelo artesanato, indústria e cultura popular. Para além da produção literário-científica de Martins Sarmento e de Alberto Sampaio, importará relevar nesta época um expressivo conjunto de outros trabalhos impressos que abordam o património arquitectónico vimaranense com apoio nas então nascentes ciências auxiliares da história,

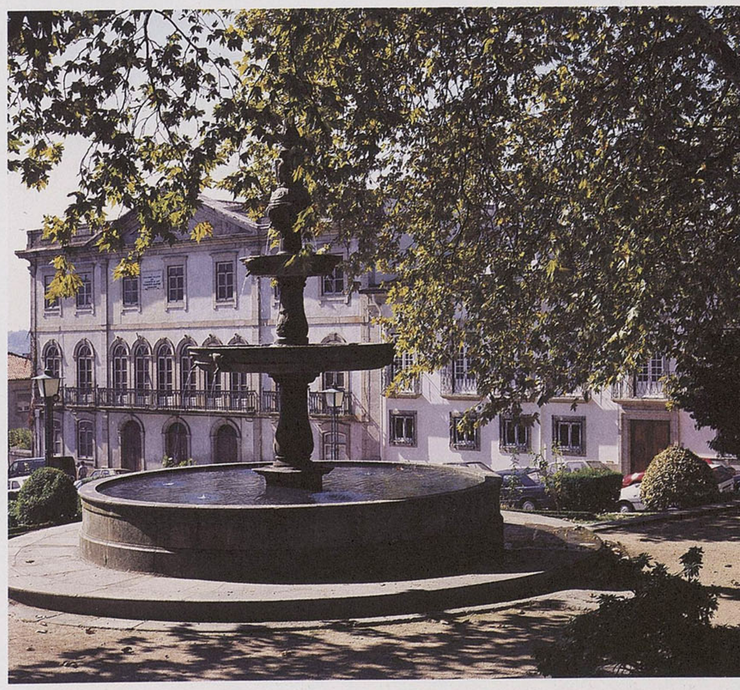
Martins Sarmento's work and of the role played by archeology, of Alberto Sampaio's intervention and of the importance the crafts, the industry and the popular culture had meanwhile acquired. (...)

(...) At the beginning of the 20th century the Municipal entities wished to enlarge the town "by granting new building places for constructions in healthy conditions". This will became true few years later. (...)

(...) During the Republic and untill the end of the 20's the conservative approach seem to continue at work in the urban area of Guimarães. This approach is shown by the collection and control of the Church assets and by the change in urban plans which occurred in 1914. But at the same time the demolition approach still prevails and it can be illustrated by the negative

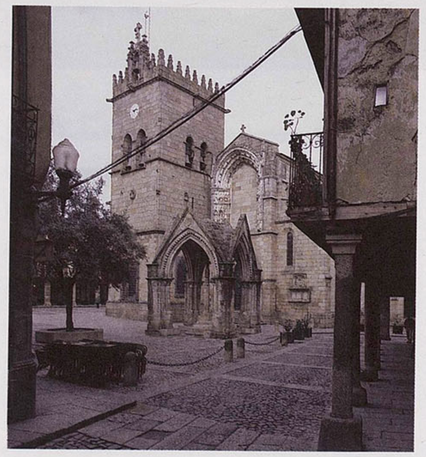
embora ainda apenas na perspectiva da sua componenente monumental e numa abordagem quási sempre genérica. (...)

(...) Durante a República e até finais dos anos 20, mantem-se em Guimarães, e na continuidade dos procedimentos do séc. XIX, não só uma posição patrimonial conservadora, traduzida na recolha e controle dos bens da Igreja e na alteração dum conjunto de "ousados" projectos urbanos efectuados em 1914, como também e em simultâneo, uma atitude destruidora, ilustrada pelas inconvenientes consequências locais que provocaria a execução da proposta, então efectuada, para criação dum parque envolvente do castelo e paço ducal, só mais tarde realizados. Por outro lado se o "pastiche" da porta medieval da rua Nuno Alvares preanunciará procedimentos semelhantes durante a Ditadura Nacional, a



articulação e continuidade urbanas e a alternativa de expansão urbanística protagonizadas pelo plano de urbanização de Luiz de Pina (1925) relativamente à cidade antiga, apontam, inauguralmente, para uma consciencialização da existência dum Centro Histórico e do seu valor partimonial. Neste mesmo periodo temporal pode verificar-se também similar preocupação com o património arquitectónico vimaranense em alguma da produção literária contemporânea, mas tratando-o, como no séc. XIX, apenas duma perspectiva monumental, embora agora numa abordagem mais monográfica e/ou aprofundada e, cientificamente, mais alicerçada. (...)

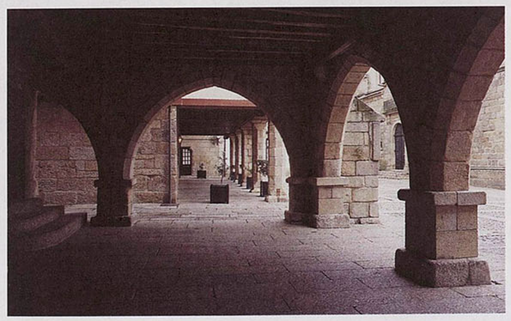
(...) Durante o Estado Novo, podem verificar-se, no contexto urbano vimaranense, três posicionamentos simultâneos perante o quadro patrimonial edificado: por um lado reduz-se a atitude simplesmente conservadora, mais caracteristica do Liberalismo e República, e que agora transparece apenas das criações do museu



effects caused by the construction of the park-surrounding the castle and the palace of the Dukes, which led to the destruction of the Eastern part of the wall. (...)

(...) With a total and critical preservation approach, Fernando Távora draws the Guimarães Urban General Plan (1979) after the important increase and pulverization of the town which

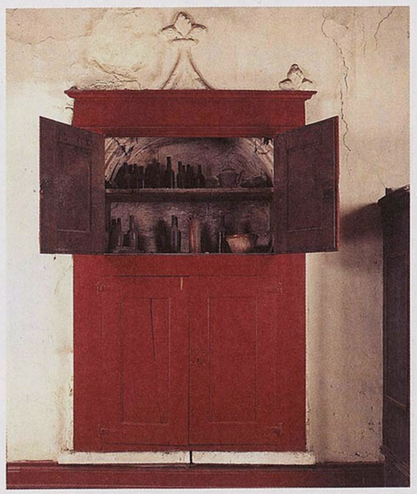
Alberto Sampaio, do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta e da primeira Comissão de Estética Urbana; por outro lado emerge e acentua-se uma posição restauradora, já iniciada na fase anterior com a igreja de S. Miguel do Castelo, mas agora muito ampliada, embora sempre referida apenas ao património monumental e à edificação isolada em si mesma e tendo por base projectual o principio da "purificação estilística", como pode verificar-se nas reintegrações iniciais do Castelo, paço dos Duques e igreja de S. Miguel e posteriores, das igrejas de S. Francisco, S. Domingos e Nª. Srª da Oliveira; por outro lado ainda, e por clara desadequação cultural dos responsáveis pela salvaguarda patrimonial, permanece uma atitude demolidora que, em nome de uma perspectiva monumentalista, sacrifica elementos arquitectónicos e malhas urbanas históricas de enquadramento e envolvimento, consideradas



carentes de significado histórico e dignidade, já em clara contradição com as contemporâneas directivas das Cartas de Atenas e de Veneza, como se verificou no rasgamento das avenidas Conde de Margaride e do General Humberto Delgado, na destruição da rua de Santa Cruz e dos quarteirões da baixa que incluiam a Igreja de S. Dâmaso e como parece suceder, também, na opção segregadora de preservação patrimonial assumida pelo Ante-Plano de Urbanização do arqº. David Moreira da Silva (1949). Importará contudo referir a propósito, e ainda neste contexto, quer a assunção excepcional de uma atitude patrimonial alargada ao tecido e vida urbanas, definida, na linha de Martins Sarmento e Alberto Sampaio, pela diversificada acção cultural de Alfredo Guimarães, quer o emergir inaugural da consciência da necessidade de implementar a criação de novo património, em

took place after the study by the couple Moreira da Silva. There was the need of turning the city into a consistent unit, by structuring it, by defining enlargement areas and by giving a meaning to the development. (...)

(...) A broader notion of the architectural heritage and its application to a urban situation were used by Fernando Távora in drawing this plan, which is fully articulated with the Recommendations on the Safeguard of Historical Sites and their Function in Contemporary Life (1976) by the UNESCO, which defines the meanings of "historical and traditional sites" and "safeguard". The former is defined as "a human settlement in an urban or rural environment, the cohesion and value of which are recognized from the archeological, architectural, pre-histo-



paralelo com a salvagurada do pré-existente, patente na acção autárquica de Mariano Felgueiras. Neste periodo da vida da cidade e em simultâneo com a intensa actividade restauradora entretanto empreendida, surge, para além de Alfredo Guimarães, uma pleiâde de escritores que se debruçam sobre a problemática patrimonial arquitectónica, agora numa perspectiva que procura consolidar-se cientificamente e ultrapassar o restrito âmbito monumental, alargando-se sobretudo aos seus aspectos sócio-culturais. (...)

(...) Após a Revolução de Abril e com a progressiva consolidação do regimen democrático, pode verificar-se no quadro urbano vimaranense, e graças à implementação de um significativo conjunto

rical, historical, aesthetic and social and cultural standpoints". The latter is defined as "the identification, protection, conservation, renovation, rehabilitation, maintenance and revitalization of historical or traditional sites (...) and their social, economic and cultural fabric".

The gradual awareness of the need to defend, study and divulge the natural and the built heritage in the city and in the municipality led to the constitution of a small but dynamic association of inhabitants called Muralha. Their aim was to improve the awareness and public recognition of the importance of preserving this rich heritage, always at a risk of degradation and destruction, but also of the need to create new values of the same kind. (...)

(...) In 1983, the need for an urban control extending to areas other than those which were already consolidated and reaching the whole of the municipal territory, the urbanization of which was scattered and spontaneous with neither planning nor managing tools, led to the drawing of the Provisory Rules for a future Municipal Guide Plan (PDM) by Nuno Portas and to its execution from 1990 on, under the supervision of Miguel Frazão. (...)

de iniciativas, uma profunda alteração do anterior e deformado enfoque sobre a problemática suscitada pela identificação e salvaguarda do património arquitectónico e urbano da cidade. Desde logo, as propostas efectuadas por F. Távora no Plano Geral de Urbanização de Guimarães, que a Carta Europeia do Património Arquitectónico confirmará, muito contribuiram para a consideração de que a totalidade daquela área urbana fosse entendida como um "valor cultural", o que pressupunha a sua preservação e recuperação de modo critico, mas de forma global. Também na renovação do Convento da Costa, F. Távora fixará, inovadoramente, uma atitude face à sua recuperação, em estrita consonância com a Recomendação para a Salvaguarda dos Conjuntos Históricos e sua Função na Vida Contemporânea, ali defendendo a promoção dum diálogo entre as investigações projectual e arqueológica e a necessidade de se garantir naquela, uma efectiva continuidade entre as velha e nova arquitecturas. Por outro lado, a criação de associações cívicas, como A Muralha, divulgarão, através de acções e intervenções diversas, os novos conceitos de património urbano global, com ênfase para os espaços naturalizados, na senda das recomendações da Carta de Florença e para a ingente necessidade de criação de novo património.

Na elaboração e posterior gestão do Plano Director Municipal e das Normas Provisórias que o antecederam, procurar-se-á estender, em consonância com a Resolução Relativa a Arquitectura Contemporânea, uma desejada qualificação patrimonial, nos seus aspectos paisagísticos, arquitectónicos e urbanos, à totalidade da área concelhia, através da criação de áreas de reserva, protecção e salvaguarda, da padronização de critérios edificatórios e da elaboração de planos com escalas mais pormenorizadas. Alternativamente, e em antecipação ás directivas da Carta de Salvaguarda das Cidades Históricas, a acção do Gabinete Técnico Local (G.T.L./C.M.G.), também plenamente identificada com a Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa, permitirá requalificar muitos dos espaços públicos da cidade e recuperar inúmeros edifícios municipais, provocando, por

(...) Within the framework of these Rules, the Municipality – based on a suggestion by Nuno Portas – launched in 1983 the Gabinete do Centro Histórico (Historical Center Bureau), later on called Gabinete Técnico Local – G.T.L. (Local Technical Bureau). This bureau was designed as a means to counterbalance the degradation and functional perversion of some public spaces, the existing poor infrastructures, the progressive decay of the buildings and the consequent worsening of the inhabitants' life conditions.

The GTL, supervised almost from its start by Alexandra Gesta, (...) and at least in the beginning with Fernando Távora as a consultant, (...) proceeded to the requalification of the public spaces and the refurbishment of municipal buildings. These actions were intended to launch the reconstruction of private buildings technically supported by the bureau and based upon an articulation between public interventions and private initiatives, the whole fostered by the municipal entities themselves. The underlying idea is that the final object of the intervention in the Historical Centre is not a mere rehabilitation of the urban area of this same centre. The true aim is to launch a formal and functional recovery of the surrounding town. That is,

outro lado, uma intensa reabilitação da construção privada, segundo critérios de intervenção a que não são estranhas as directivas da Carta Internacional para a Gestão do Património Arqueológico e da Convenção de Malta.

Finalmente e num quadro de alargamento e indução da problemática colocada pela identificação e salvaguarda do património arquitectónico vimaranense, preconizados respectivamente pelo P.D.M. e pelo G.T.L./C.M.G., amplia-se a intervenção patrimonial a uma área urbana industrial, a zona de Couros, e a uma zona citadina monumental, o campo de S. Mamede e o parque do Castelo, ambas vizinhas do Centro Histórico; no primeiro caso, propor-se-á a reutilização de antigas indústrias e edifícios significativos como equipamentos, a dinamização da recuperação de construções privadas e o arranjo dos espaços públicos locais e no segundo, preconizar-se-á a criação de pontos de interesse alternativos e a revisão dos já existentes, com destaque para a criação de novos equipamentos que redinamizem

based on this infectious example other ancient areas of the municipality are encouraged to undertake similar steps. At the same time their aim is also to influence the design and planning of new urban areas in order to achieve an integrated quality of the whole town. (...)

One should also bear in mind the importance of the follow up and control of a high number of private initiatives carried out in and outside the area of intervention. (...)

(...) Also in the refurbishment of the Monastery of Costa, Fernando Távora evidenced an innovative approach in conformity with the Recommendations on the Safeguard of Historical Sites and their Function in Contemporary Life. He advocates the dialogue between planning and archeological research and the need to ensure a true continuity between the old and the new architecture. (...)

Although, from an architectural and urban standpoint, the integrated safeguard actions of the existing heritage and the qualification of a

a vivência desta área monumental. Em paralelo com a emergente transformação dos critérios de salvaguarda patrimonial importará registar uma contemporânea, vasta e diversificada produção literária onde se assume agora, um posicionamento alternativo, alargado, aprofundado e disciplinarmente integrado relativamente a esta problemática. (...)

(...) A perspectiva que acabamos de efectuar demonstra, ao longo dum extenso periodo temporal, a progressiva qualificação e o indispensável aprofundamento quer dos conceitos de Património Urbano e Arquitectónico quer dos critérios para a sua Salvaguarda quer ainda da necessária articulação destes conceitos e critérios com os da criação de novo Património, no quadro da evolução da cultura ambiental vimaranense. Embora do ponto de vista arquitectónico e urbano, as acções de salvaguarda integrada do património existente e de criação qualificada de novo património, se tenham centrado, depois de 1974, sobretudo na zona do Centro Histórico, tende hoje a verificar-se, o seu indispensável extravasamento não só para áreas urbanas que o envolvem imediatamente, como também para núcleos pontuais do contexto urbano concelhio. Restará ainda, todavia, como ingente e indispensável tarefa, estender à totalidade do riquíssimo território vimaranense as mesmas acções de salvaguarda integrada e de criação qualificada de património arquitectónico e urbano, o que pressuporá, não só uma optimização e dinamização efectivas das recomendações contidas no Plano Director Municipal, como também uma ampliação e aprofundamento, das acções e intenções subjacentes à intervenção do Gabinete Técnico Local. Por outro lado e para que este alargamento patrimonial possa vir a processar-se com êxito e rigor, importará que se assuma, desde logo, quer que o território concelhio é um "valor cultural", como de há muito defende F. Távora, quer que "a luta patrimonial também se resolve na periferia" como sempre refere N. Portas. De realçar, por outro lado, que este alargamento deverá, quanto a nós, considerar, e ainda segundo F. Távora, que "a defesa dos valores patrimoniais não é nunca um acto passivo de receber e conservar, mas um acto criativo de conceber" e assumir, como afirma A. Alves Costa, que "a intervenção patrimonial actual é apenas mais uma e intervém com regras claras que resultam da interpretação da história, incluindo a contemporânea".

Se assim for, mais fundamento e significado terá, por certo, a presente candidatura da Cidade de Guimarães a Património Mundial. (...)

new one were mainly centered, from the April revolution on, in the area of the Historical Centre, they tended afterwards to expand both towards the immediately surrounding urban areas and to several other points of the municipality. However it will be necessary to further expand these actions to the rest of the very rich architectural and urban territory. This implies the true maximization and dynamization of the PDM recommendations, but also the broadening and deepening of the intentions underlying the GPL's action. On the other hand, and for the success of such development, it is necessary to consider the municipal territory as a "cultural value" as defended by Fernando Távora and that the "fight for the heritage is also won in the periphery", according to Nuno Portas. One must also stress that such a development should (...) take into account, always according to Fernando Távora, that the "defense of the values of a heritage is never a passive action of receiving and keeping, but a creative act of conceiving". And, according to A. Alves Costa "the current intervention on the heritage is simply another one and it resorts to clear rules which are the outcome of the interpretation of history including contemporary history." If this is true, the more grounded and meaningful is the application of Guimarães to a World Heritage.

* Extracto da Candidatura de Guimarães a Património Mundial, C.M.G./G.T.L., Guimarães, 1996.

** Professor Arquitecto, docente na Fac. de Arquitectura da Univ. do Porto.

O Património Habitacional de Guimarães*

Housing Heritage in Guimarães

Prof. Arq. Bernardo Ferrão** e
Dr. José Ferrão Afonso***

(...) Na área urbana vimaranense em formação, e do ponto de vista do seu parcelamento e edificação urbanas, parece poder assistir-se, entre os sécs. X e XIII, a uma progressiva intensificação da construção habitacional estruturada de forma «cerrada», pese embora ainda ali a permanência de edificações isoladas em lotes autónomos com irregular alinhamento de frentes, na sequência duma mais primitiva tradição urbanística, originada no ordenamento dos castros e citânias ou no parcelamento rural romano que lhe sucedeu. A economia de terreno urbano proporcionada por este novo tipo de urbanização, aliada às dificuldades construtivas contemporâneas e aos seus custos, explicará talvez, nesta fase nascente da cidade, a dispensabilidade dum crescimento vertical das tipologias edificatórias contemporâneas que, por isso, se pensa seriam dominantemente "terreiras", sendo então raras, por certo, as casas com um "sobrado" e inexistentes as que possuiam dois, como se vulgarizaria mais tarde, na baixa Idade-Média. (...)

(...) Á época, e do ponto de vista construtivo, as residências de maior prestígio, como o paço condal anexo ao mosteiro da Oliveira e os outros

(...) In the emerging Guimarães urban area and as far as its urban parceling out and building are concerned, it seems that between the 10th and 13th centuries there was a growing intensification of "compact" house building despite some isolated houses, each one built on a separate plot, with an uneven alignment of façades were still to be found. This pattern followed a primitive urban tradition based upon the planning of pre-Roman fortified centres or on the subsequent Roman rural land division. The land saving allowed by this new sort of urban planning plus the building difficulties and costs may explain, in

«paços», habitações de funcionários reais que se sabe teriam existido no tecido urbano em formação, seriam já executadas em alvenaria de granito e cobertos a telha assente em estrutura de madeira, à semelhança do que contemporâneamente sucedia também com as restantes construções de representação urbana. Mais tarde, a partir dos finais do século XII, e acompanhando o que então sucedia um pouco por toda a Europa, terá surgido também no espaço urbano vimaranense uma nova tipologia de residência nobre, a da Casas-Torre.

No que respeita ao sistema construtivo da habitação corrente contemporânea, e face à inexistência de informação local sobre o assunto, é de supor que, similarmente a outras áreas urbanas do Portugal Alto-Medieval, os materiais perecíveis, sobretudo a madeira, associada ao adobe, à palha ou ao barro, fossem então dominantemente utilizados. Pese embora o nosso reduzido conhecimento ácerca do sistema construtivo e da organização interna da habitação corrente, certo parece ser que a sua cobertura seria então sistemáticamente executada em colmo, bastando, para garantir tal afirmação, lembrar que nos finais da Idade-Média se mantinham ainda, nas ruas secundárias da Vila, inumeras construções colmadas

this initial phase, the absence of a vertical building approach and the appearance of one-floored houses, the two-floored houses being quite rare and the three-floored ones non existent which would become quite frequent in the low Middle-Age (...) (...) In this period, as far as building is concerned, the most important houses, such as the Earl's Manor close to the Monastery of Oliveira and other Manors belonging to royal servants, which were reported as existing in the emerging urban fabric, were already made in granite masonry with tiled roofs on a wooden structure. This pattern was also present in other important urban buildings of the same period. Later on, from the end of the 12th century on, and following what was going on all over Europe, a new type of noble houses, the Towered-Manors appeared in Guimarães.

As regards the building system of that time and considering the lack of local information on this matter, one may presume that, as it happened in other urban areas of the Portuguese High Middle-Age, the perishable materials, mainly wood together with adobe, straw and clay, prevailed. In spite of our poor knowledge on the building system and internal organization of common houses, it seems to be a fact that they were systematically

e que o uso da cobertura em telha só se tornará obrigatório aqui no início do séc. XVII. (...)

(...) Durante os sécs. XIV e XV, tende a terminar a tradição alto-medieval de urbanização, onde as casas, não sendo dispostas a «eito», criavam frentes urbanas descontínuas e irregulares, escapando a qualquer lógica planeadora, tradição essa então definitivamente substituida por nova metodologia que ia «ajuntando casa com outra e a outra com a outra sem nenhum intervalo». (...)

(...) Na contemporânea malha urbana sobressaiem algumas tipologias habitacionais de excepção, as já referidas casas-torres que, na sua origem, teriam sido residências de linhagens secundárias da nobreza, tendo Guimarães vários exemplares, de que só um chegou até nós, na antiga rua dos Mercadores, adulterada pela D.G.E.M.N, e provávelmente já de finais do século XIV. A disposição das casas-torres no tecido urbano da Vila é também, elucidativa: encontravam-se sobretudo concentradas na área de urbanização mais antiga e as excepções situavam-se a norte, em zona já de transição, mas não distante daquela. Esta tipologia irá permanecer ao longo dos séculos XVI e mesmo XVII, mas agora associada a um corpo habitacional: a casa dos Laranjais com a sua torre seiscentista constitui um excelente exemplar desta situação evolutiva.

(...) Por outro lado e a partir do século XV, verifica-se em Portugal uma intensificação da edificação de «paços», sobretudo urbanos, para habitação da nobreza principal. Assim, e provávelmente influenciado pela imponente e contemporânea presença do Paço do Duque de Bragança de quem era fidalgo, Fernão de Sousa mandará construir, em finais do século XV, na rua de Santa Maria, os seus «paços», usando como material a pedra. De um só sobrado, as suas dimensões não seriam concerteza de desprezar, pois, sabe-se, ocupava já, e numa extensão razoável, os dois lados da rua; sobre esta seria, então também, lançado um o arco, ou apenas um balcão, ligando as duas alas da residência, assumindo-se assim uma estrutura com anterior tradição quer em Guimarães quer noutras povoações medievais portuguesas. (...)

thatched. Remember, for instance, that at the end of Middle Age in the secondary street many thatched buildings were still to be found and that the use of tiled roofs became mandatory only at the beginning of the 17th century.

(...) During the 14th and 15th centuries there is a trend to put an end to the High Middle Age housing tradition in which the houses did not follow a sequential pattern and instead set uneven and discontinuous façades showing no planned pattern. This tradition was then definitely replaced

by a new methodology "joining this house with another and this one with another and another with no gaps in between". (...)

(...) In the urban fabric of that time some exceptional housing typologies are found, the already mentioned towered-houses, which at the beginning housed less important members of the aristocracy. Guimarães had several examples of this

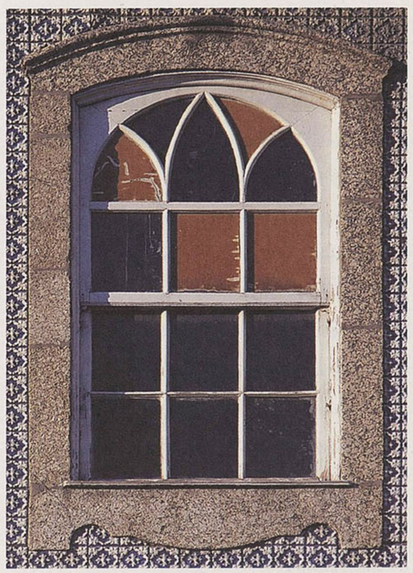
(...) Nas tipologias habitacionais correntes verifica-se, ainda durante os sécs. XIV e XV, e em termos construtivos, uma permanência dos modelos anteriores, embora a contemporânea criação de novas ruas na Vila arraste consigo uma tendência para a normalização das frentes dos lotes e das «moradas de casas». De referir que, para tal, deve também ter contribuido a simultânea urbanização extra-muros; aqui, e quando disposta ao longo de vias importantes a edificação residencial foi-se estruturando em frentes urbanas mais ou menores regulares. (...)

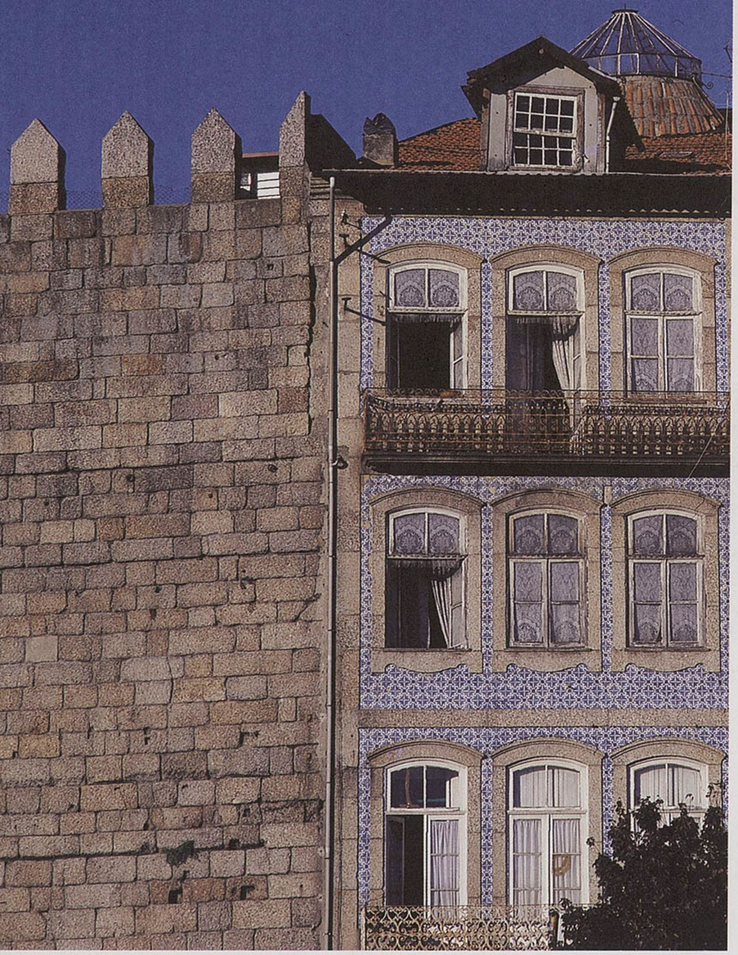
(...) Ao longo do séc. XVI, e para além da casa nobre com torre, exemplificada, pela já referida casa dos Laranjais, ou pela desaparecida casa-torre dos Almadas, no largo da Tulha, de que só nos chegou o corpo habitacional, outras tipologias habitacionais aristocráticas se foram criando. Com frontarias cuidadosamente aparelhadas em cantaria de granito, e com dimensões relativamente pequenas, estas novas residências nobres obedecem já a uma regularização do loteamento urbano com o consequente alinhamento das frentes e nivelamento das alturas (piso térreo e um ou dois sobrados). O «fachadismo» nelas praticado assume-se já como um fenómeno renascentista, sendo as frontarias especialmente cuidadas, quer pela aposição de pedras de armas, omnipresentes a partir do século XVI, quer pela caracteristica decoração das suas aberturas quer ainda pelo cuidadoso aparelho da sua cantaria. As casas burguesas contemporâneas, do

but only one remained until now in the former Rua dos Mercadores. This one, probably of the late 14th century, was damaged by DGEMN. The layout of these towered-manors in the urban fabric is also quite meaningful. They were mainly placed in the oldest area with only a few of them located northwards in a transition area but close to that one. This typology will remain throughout the 16th and 17th centuries but it is now associated with a housing area as it is the case of Casa dos Laranjais with its 17th century tower, an excellent example of this evolution.

(...) On the other hand and from the 15th century on there is in Portugal a growing trend towards the appearance of manorhouses mainly in urban areas for housing the high aristocracy. Thus, at the end of the 15th century, Fernão de Sousa, probably influenced by the imposing Paço do Duque de Bragança, will have his manor built in stone at the Santa Maria street. This manor, a one-floored house, was no doubt an imposing building for it occupied both sides of the street; an arch or balcony would span the street linking both wings of the house thus recovering a previous tradition both in Guimarães and in other medieval Portuguese towns.

(...) Still during the 14th and 15th centuries, as regards common housing typologies and their building system there is a recurrence of the previous models, although the laying out of new streets would result in a regular pattern of the





mercador rico e do «oficial» enriquecidos, que, muitas vezes, também foram nobilitados, utilizam igualmente o granito aparelhado nas suas fachadas e, frequentemente, apenas a ausência da pedras de armas as distingue das suas similares pertencenta da nobreza. (...)

(...) Nas tipologias habitacionais correntes, que contiuam a constituir a grande maioria do tecido urbano em desenvolvimento, a madeira e agora sobretudo a "taipa", assentes sobre pisos térreos em pedra, permanecerão durante todo o século XVI como os materiais mais utilizados, generalizando-se um pouco por toda a cidade de então, com o aproximar dos finais de quinhentos, as caracteristicas casas de «ressalto»; ao nível das coberturas, o colmo continuará ainda a ser o material mais usado na maioria destas habitações populares. (...)

(...) Parece ser a partir do séc. XVI, e segundo nos informa A. Vieira Braga, que as "alpendradas" começam a ter grande aceitação em Guimarães, mas a tradição do seu uso em povoações portuguesas é mais antiga, ainda de origem medieval. É porém possível que a realização, nos primitivos Paços do Concelho, dos porticados térreos que

façades. Probably the simultaneous planning outside the town walls has had an influence on this fact. Outside the walls and whenever the houses were laid out along the most important roads their pattern was a regular one. (...)

(...) Throughout the 16th century other manor typologies were then created besides the towered manor exemplified by the already mentioned Casa dos Laranjais or by the towered manor of the Almadas at Largo da Tulha, meanwhile disappeared, and of which only a wing remains. With finely cut masonry façades, relatively small, these new manors already meet a sort of housing standardization with the consequent aligning of the façades and the leveling of the buildings' height (ground floor plus one or two floors). The pattern of the façades is already Renaissance and the fronts of the houses are now particularly ornamented both by the apposition of coat of arms which became omnipresent from the 16th century on and by the typical decoration of doors and windows and by the detailed stonework. The bourgeois houses of rich merchants and officers who sometimes were granted some noble titles, also used granite in their façades and frequently it is only the absence of the coat of arms which distinguishes them from those of the noblemen. (...)

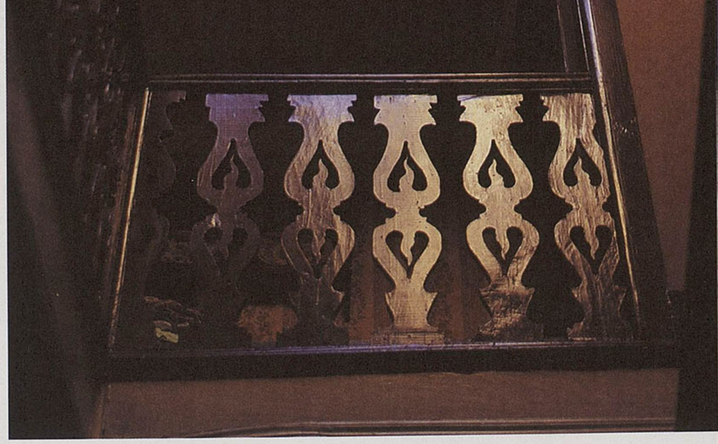
(...) In the common housing typologies, which keep on being the great majority of the evolving urban fabric, wood and mainly the "taipa" on stone ground floors will remain throughout the 16th century as the most common materials. By the end of that century the typical "casas de ressalto" were to be found everywhere. Thatching remained the main raw material, for common houses, as far as roofs were concerned. (...)

(...) According to A. Vieira Braga, it seems that it is from the 16th century on that the "alpendradas" start being widely spread in Guimarães although their tradition, in Portuguese villages and towns, dates already from medieval times. However, it is possible that the original arches which used to support the early Town Hall, may have contributed towards their local diffusion. The profit the local authorities gained from building them has probably had an impact upon

os sustentam, possa ter contribuido para a sua vulgarização local; também indiferentes à sua existência não foram, por certo, os lucros que a edilidade obtinha com a sua construção. Ainda segundo o mesmo autor estas "alpendradas" situavam-se principalmente «...viradas aos terreiros de maior movimento de feiras, pois serviam sobretudo para o negócio abrigado: Toural, Oliveira, S. Sebastião e S. Francisco». (...)

(...) Também utilizando a pedra como material construtivo, a tipologia da casa nobre urbana sofrerá algumas alterações ao longo do século XVII; várias residências da aristocracia da Vila, como as sua antecessoras quinhentistas, dispõem-se então dentro de muros, sobretudo na área urbana setentrional, talvez por ser à época uma zona de urbanização relativamente recente e portanto ainda com relativo desafogo, o que explicará as suas grandes dimensões e o carácter um tanto errático das suas plantas. Nalguns casos, como na casa Mota Prego, rçsultam já de um desenvolvimento orgânico de estruturas anteriores, de finais dos século XV e XVI, que a centúria de seiscentos regularizará. O seu desenho erudito indicia já data avançada do século, o mesmo sucedendo com o da casa dos Navarro de Andrade e o da dos Coutos, exemplares coevos ainda com os portais de volta redonda abertos na alvenaria do piso térreo, mas datando do início do século. Mais antiga, porque existente pelo menos desde 1620, a casa dos Valadares, na rua dos Fornos, participa ainda, dadas as pequenas dimensões do lote e o tratamento da cantaria da sua fachada, do espírito das suas congéneres quinhentistas. (...)

(...) Ao longo do mesmo século XVII, as tipologias da habitação corrente diversificam-se profundamente, segundo os seus materiais construtivos, a disposição dos vãos, o tipo de varandas e a variedade dos elementos decorativos integrados no tratamento das fachadas. Existe todavia uma tendência para a estabilização das alturas, piso térreo e dois sobrados e da frente do lote urbano, que contudo mantém uma profundidade variável. Desde o início do século XVI que se caminhava para um lote padronizado, como se verifica na rua das Flores, no Porto, iniciada em 1521, cujas parcelas tinham todas uma frente igualitária de



their existence. According to the same author, these "alpendradas" were mainly located "...close to the squares where the most famous fairs used to be held as they were particularly used for the so-called sheltered business: Toural, Oliveira, S.Sebastião and S. Francisco". (...)

(...) The noble urban house typology, also using stone as its main raw material, would suffer some changes throughout the 17th century. Several houses belonging to the town's aristocracy, like the ones which have preceded them in the previous century, were then laid out within the walls, mainly in the northern urban area, maybe because this was at that time a quite recent urban area, thus relatively wide. This would explain the wide dimensions and erratic feature of the designs of such houses. In some cases, as in the Mota Prego house, they result from a sort of organic expansion of previous structures, dating from the end of the 15th and 16th centuries, which shall become quite common during the 17th century. Although their erudite design may evidence that they were built at the end of the century, the Navarro de Andrade and the Coutos houses, contemporary examples, still show round arched gates open in the masonry of the ground-floor, they actually date from the beginning of the century. An even older one, already built in 1620, the house of the Valadares, at the rua dos Fornos, due to the small dimension of its plot and the way its façade is ornamented, still shows some of the features of their 16th century similes. (...)

(...) Throughout the 17th century, the typologies of the common house are greatly diversified, depending on their building materials, the spans' layout, the type of balconies and the variety of ornamental elements in the finishing of the façades. There is however a trend to stabilize the

três braças craveiras, isto é seis metros e sessenta. De ressalvar, contudo, que se trata apenas de uma tendência, pois existem em Guimarães casas seiscentistas de três ou apenas um piso, sendo as suas frentes também variáveis e, de um modo geral, mais estreitas que no Porto. Esta situação verifica-se sobretudo tudo nas ruas mais antigas da cidade onde, e porque apenas se substituiram as habitações medievais por outras dos séculos XVII e XVIII, as dimensões da parcela ou «chão» se mantiveram as mesmas, isto é, mais profundas e estreitas do que na sua edição moderna. (...)

(...) Em Guimarães não é frequente a existência de tipologias diferenciadas de habitação comum dataveis da primeira metade do século XVIII, mantendo-se em geral as caracteristicas das suas antecedentes seiscentistas. Dada a inexistência de estudos específicos sobre a habitação urbana destes períodos, torna-se difícil a sua individualização e caracterização, podendo constatar-se contudo que as grandes alterações ocorrerão já na segunda metade do século. Com alguma certeza, pode todavia afirmar-se que o uso da pedra nas fachadas se começa então a tornar mais frequente, substituindo gradualmente a taipa, e que as características padieiras arqueadas dos vãos fazem neste periodo, e em muitos casos, a sua aparição. A tendência para a regularização em altura, procedente do século XVII, estabiliza-se na loja térrea e nos dois pisos habitacionais da esmagadora maioria dos prédios urbanos; a

heights, ground-floor plus two floors, as well as the front of the urban plot which however keeps a changing depth. From the early 16th century on that there was a trend towards standardizing plots, as one can see in the rua das Flores, in Oporto, which started in 1521. The plots had al-ways the same front width, six and a half meters, more or less. But this was merely a trend as there are in Guimarães three-floored or just one-floored houses, dating from the 17th century, with different fronts and, generally speaking, narrower than the ones in Oporto. This happens mainly in the oldest streets where, due to the fact that the medieval houses were replaced by others dating from the 17th and 18th centuries, the plot's dimension was the same, that is to say, longer and narrower compared to their modern version. (...)

(...) In Guimarães it is not frequent to see differentiated typologies of common houses dating from the middle of the 18th century. In general, the features of the 17th century houses were still evident. As there are no studies on the urban houses of that time, it is very difficult to individualize and characterize them. Nevertheless, one may say that the important changes will take place during the second half of the century. One can also assert that the use of stone in the façades becomes more and more frequent and starts replacing the "taipa" and that the typical arched lintels appear then, in many cases, for

ausência, em muitos casos, de cornijas é também característica, assentando a cobertura directamente sobre o topo das fachadas, avançando sobre a rua largos beirais suportados por barrotamento decorado de madeira. Este avanço da cobertura sobre a rua, que lembra soluções galegas similares, é contudo já observável em construções do século XVII, sendo possívelmente originário de épocas anteriores, verificando-se aqui também uma linha de continuidade formal. (...)

(...) Ao longo da segunda metade do séc. XVIII, ergueram-se em Guimarães uma série de casas nobres urbanas que apresentam, no tratamento dos seus alçados, uma profusa decoração rocócó, de que o mais belo exemplar é a casa Lobo Machado, cuja fachada foi construida em 1754 pelo mestre pedreiro Amaro Farto por encomenda do Padre Rodrigo de Sousa Lobo; são edifícios que, ao contrário dos seus antecessores seiscentistas procuram enquadra-se e integrar-se na malha urbana. Situados em ruas de grande movimento no coração da Vila, respeitam as frentes em que se inserem, embora utilizem, sobretudo na casa Lobo Machado e na dos Branco Ribeiro de Carvalho lotes de maiores dimensões do que os das suas vizinhas habitações burguesas. (...)

(...) O decorativismo rocaille faz-se notar também em algumas pedras de armas e pórticos precedidos de escadarias, como o belo exemplar da casa do Proposto, ou em portões, como nos das casas dos Cães de Pedra e do Canto. Porém, dadas as características aristocráticas do estilo, a sua contribuição em Guimarães, como noutras localidades, para a criação de uma tipologia específica de habitação corrente é nula. Apresentando ainda fachadas com decoração rocócó, mas já sensiveis ao nascente figurino neo-clássico, a casa das Hortas, solar urbano extra-muros, também possui, em termos de criação urbana, um significado diverso do das suas congéneres intra-muros. (...)

(...) Parte integrante destes conjuntos tardo-barrocos são os seus jardins, de que os dois mais notáveis exemplares são o do palácio Vila-Flor, de maiores dimensões e o da casa de Vila Pouca; num e noutro casos desdobram-se geométrica-

the first time. The trend to standardize the height, an inffluence dating from the 17th century, is then stabilized in a ground-floor (usually a shop) plus two floors in most of the urban houses. The absence, in most cases, of cornices is also typical, the roof directly standing on the upper part of the façades, with large weather-boards supported by an ornamented wooden structure. However, this sheltering roof projected over the street, which reminds us the similar solutions from Galicia, can be already seen in buildings dating from the 17th century, coming probably from previous times, and one may say that a formal continuity line can also be spotted here. (...)

(...) During the second half of the 18th century, a series of urban noble houses are built in Guimarães evidencing, in the finishing of their façades, a profuse rococo decoration, being the Lobo Machado house the finest example thereof. Its façade was built in 1754 by master mason Amaro Farto upon order of Father Rodrigo de Sousa Lobo. These are buildings which unlike their predecessors from the 17th century, try to fit and adjust to the urban layout. Usually located in crowded streets within the city core, they comply with the street fronts they are inserted in although using, mainly in the Lobo Machado house and in the Branco Ribeiro de Carvalho house, larger plots compared to their neighbouring bourgeois houses. (...)

mente, em socalcos fronteiros às suas fachadas e nobres interligados por ricas escadarias, sobre encostas que dominam a Vila. (...)

(...) Outro tipo de casas nobres, contudo, surgem ainda nesta época em Guimarães; de características urbanas, pelas suas grandes dimensões, desenvolvimento horizontal e ausência quási completa de decoração rococó, os exemplos das casa do Toural e do Carmo, resultam, por certo de permanências dum gosto proveniente de épocas anteriores que o então nascente "iluminismo" actualizará. (...)

(...) Face à inutilidade da muralha, e na sequência de autorizações de demolições parciais que vinham

(...) The "rocaille" ornaments also appear in some coats of arms and portals leading to staircases, such as the beautiful Proposto house, or in gates, such as in the Cães de Pedra and Canto houses. However, as this was a highly aristocratic style, the contribution of these houses in Guimarães, as in other places, towards the setting of a common housing specific typology is quite non-existent. The house of Hortas, still presenting rococo façades already sensitive to the emerging neo-classic style, an urban manor built outside the walls, also has, as an urban creation, a different meaning compared to the same sort of houses inside the walls. (...)

(...) A typical part of these late baroque manors are their gardens. The most remarkable examples are the Vila-Flor palace, the largest one, and the garden of Vila Pouca manor. In both cases, the gardens develop, geometrically, close to the façades, in terraces linked by ornamented staircases over the slopes facing the Town. (...)

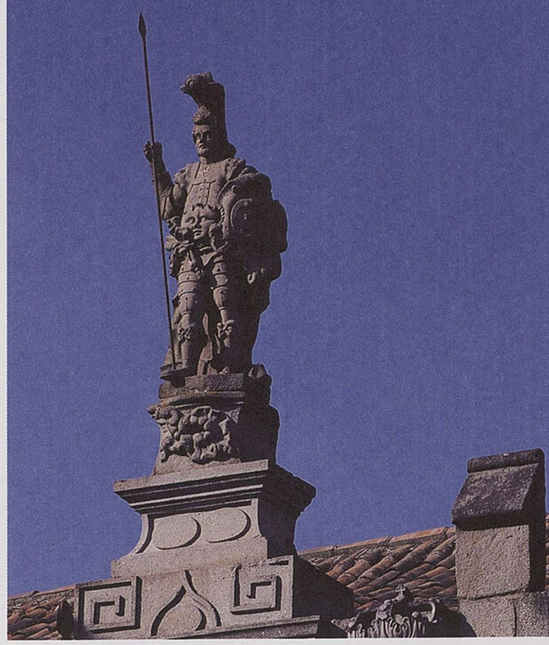
(...) But, another type of manors appear at that time in Guimarães. Evidencing urban features such as their large dimension, horizontal development and almost a complete absence of rococo decoration. The examples of the Toural and Carmo houses result, no doubt, from a fashion coming from previous times updated by the emerging Illuminism. (...)

(...) Taking into account the uselessness of the city walls and as a result of the partial demolitions which dated already from the 80s in the 18th century, the Royal Ruling, which enabled the new planning of the Toural square, recovered the project, maybe by Reinaldo Manuel, a project complying with an urban standardization which was not at that time greatly appreciated by Queen Mary the 1rst but which corresponded to the wishes of the Council of Guimarães that aimed at copying an "Oporto urban style". Thus, the wide Pombal-style front of Toural is, as a late example, no longer marked by the equalitarian models which had presided its design. However, and besides its great formal importance, one should enhance the fact that this was the first group of buildings for leasing in Guimarães which has surely acted as a model for many other similar

já desde os anos oitenta do século XVIII, a Provisão Real que possibilitou o reordenamento do rossio do Toural ressuscitou um projecto, talvez da autoria de Reinaldo Manuel, que contemplava uma normalização urbana que não gozava já, ao tempo, dos favores da corte de D. Maria I mas que correspondia aos desígnios do Senado vimarenense e ao tipo urbanístico de «como no Porto» por ele pretendido. Assim a extensa frente pombalina do Toural aparece-nos, como uma realização de carácter tardio, já marcada pelo esgotamento dos igualitários modelos que tinham presidido ao seu desenho. Porém, e para além do seu enorme significado formal, importa também realçar o facto de ter sido o primeiro conjunto de prédios de rendimento de Guimarães, que por certo serviu de modelo a muitos outros edifícios similares disseminados pelo aglomerado, sobretudo em S. Francisco, Santa Luzia e nas Molianas. (...)

(...) O processo de demolição da muralha prolongar-se-á até meados do século XIX e a sua consequência imediata, para além da já mencionada frente do Toural, será a criação de novos conjuntos urbanos surgidos a partir do início do século XIX, sobretudo na rua Nova de Santo António e em S. Francisco. Quase contemporâneos do Toural e embora obedeçam a uma certa normalização no que respeita ao tamanho dos lotes, altura dos alçados e ausência de sacadas salientes, deles está já ausente o igualitarismo pombalino, individualizando-se cada casa segundo as preferências do seu proprietário e possuindo, como bem notou Vieira Braga, uma "certa distinção expressiva", que podemos apelidar, à falta de melhor classificação, como neo-clássica. (...)

(...) Deste mesmo periodo datam dois significativos solares, o do Costeado e o de Vila Pouca, embora, como noutros casos vimaranenses, sejam de origem mais antiga; de ressaltar o primeiro, que obedece a princípios de implantação e composição que já nada tem a ver com a frontalidade e axialidade dos seus antecessores barrocos e rocaille. Neste caso, como no de Vila Pouca, a importância dada à existência próxima de significativas estruturas de apoio à agricultura, em tempo de divulgação das doutrinas fisiocráticas,



buildings scattered all over the place, namely in S. Francisco, Santa Luzia and Molianas. (...)

(...) The wall demolition shall last until the middle of the 19th century and its immediate consequence, besides the already mentioned Toural front, will be the appearance of new buildings, from the beginning of the 19th century on, namely in the Rua Nova de Santo António and in S. Francisco. These buildings, dating from the same period as the Toural and although obeying to a certain standardization as regards the plots size the height of the façades, and the absence of balconies, do not present the Pombal-style equalitarian spirit and each house is then individualized according to the preferences of its owner and has, as Vieira Braga noticed, a "certain expressive identity", that one may call as a neo-classic one. (...)

(...) Two important manors date from this period, in Costeado and in Vila Pouca, although, as in other cases in Guimarães, with an older origin. The first one obeys to location and composition principles completely different from the previous baroque and "rocaille" ones, as far as its front and axiality are concerned. In this case, as in Vila Pouca's, the importance granted to the existence in the nearby of important farming structures, at a time in which the physiocratic doctrines were being widely diffused, evidences their vocation as headquarters of large farming centres.

Although smaller in size and perfectly integrated within the urban fabric, several manors appear in the city during the transition period from the 18th to the 19th century. Sometimes it is only due to

revelam já a sua vocação como sedes de grandes unidades de produção agrícola.

Com menores dimensões que os anteriores e perfeitamente integrados no tecido urbano, surgem ainda na cidade, na transição do século XVIII para o séulo XIX, inumeros solares; por vezes apenas as suas pedras de armas os fazem distinguir agora das vizinhas habitações burguesas, como no caso do dos Freitas do Amaral, partilhando com elas as dimensões dos lotes e a elevação e tratamento dos alçados. O processo de normalização iniciado em meados do século XVIII com as casas nobres rococó chega assim ao seu termo, alterado que foi pelos Liberalismo e Romantismo triunfantes, que promoverão o aparecimento de novas, mas já completamente indiferenciadas, tipologias urbanas de habitação, onde a distinção entre a casa nobre e a burguesa deixa de ter razão de ser. (...)

(...) A partir de meados do séc. XIX disseminar-se-ão pela cidade um diversificado conjunto de novas tipologias habitacionais, cumulativamente com a criação de novos equipamentos ligados á administração, ao ensino e ao abastecimento, sobretudo nos novos arruamentos criados na continuidade do plano inaugural de urbanização de 1863. Estas novas tipologias organizam-se em dois grupos distintos: a moradia burguesa, ladeada, ou não, por jardim de dimensão variável e o prédio de rendimento, de origem setecentista. No primeiro caso pode-se ainda incluir-se o palacete urbano, que se consolida a partir do liberalismo e pertence à nova burguesia enriquecida já não só pela agricultura, mas também pelo comércio, a indústria, a finança e o dinheiro do Brasil. (...)

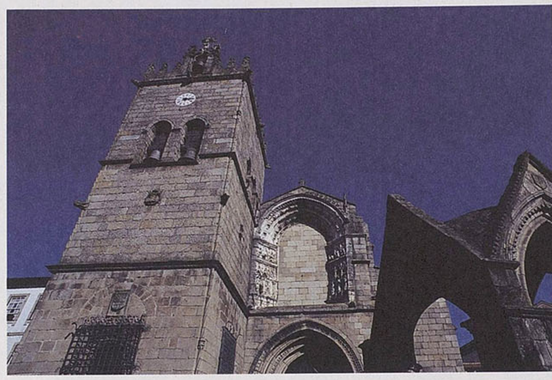
(...) O ecletismo e revivalismo oitocentistas deixaram belos exemplares em Guimarães, como na casa que pertenceu a Martins Sarmento e no vizinho palacete neogótico do Barão de Pombeiro e uma multiplicidade de tipologias que vão desde a simples moradia burguesa até ao prédio de arrendamento. Muitas vezes rodeados de jardins, que abandonam as envergonhadas traseiras para avançar até à rua, a dimensão dos lotes e a linguagem arquitectónica destas moradias e palacetes é eclectica. Mais uniformes são as dimensões e o desenho dos prédios de rendimento, como é o caso da frente urbana que se inicia a sul-nascente do Toural, com belíssimos azulejos recobrindo as fachadas, um novo elemento de reconversão e revalorização urbanas também introduzido em meados do século XIX. (...)

* Extracto da Candidatura de Guimarães a Património Mundial, C.M.G./G.T.L., Guimarães, 1996.

** Professor Arq., docente na Fac. de Arquitectura da Univ. do Porto.

their coats of arms that one is able to differentiate them from the neighbouring bourgeois houses, as in the case of the manor of Freitas do Amaral; all sharing the same plot dimension the height and the ornament of their façades. The standardization process is thus completed, a process which started in the middle of the 18th century with the rococo manors. This change was due to the triumphant Liberalism and Ro-manticism which would promote the emergence of new, although completely undifferentiated, urban house typologies in which the distinction between the manor and the bourgeois house is no longer justified. (...)

(...) From the middle of the 19th century on a diversified set of new house typologies emerge throughout the city together with the setting up of new equipment linked to administration, school and supply services, namely in the new streets which were built pursuant to the 1863 initial housing plan. These new typologies were organized in two separate groups: the bourgeois house, with or without a garden of different



size, and the 18th century house for leasing. In the first case one may also include the urban manor which appears with the Liberalism and belongs to the new bourgeoisie enriched not only due to farming activities but also due to trade, industry, finance and the money coming from Brazil. (...)

(...) The 19th century eclecticism and revivalism left us with good examples in Guimarães, such as the house which used to belong to Martins Sarmento and the neo-gothic manor belonging to the Baron of Pombeiro as well as a multiplicity of typologies from the simple bourgeois house to the buildings for leasing. Frequently surrounded by gardens which are no longer located in the back but rather come forward to the street in front of the house, the size of the plots and the architectural language of these houses and small palaces is rather eclectic. The dimension and the design of the buildings for leasing are more uniform, as it is the case of the urban set of buildings which emerges in the south-east part of Toural, with beautiful wall tiles covering the façades, a new element of urban reconversion and improvement also introduced towards the middle of the 19th century. (...)

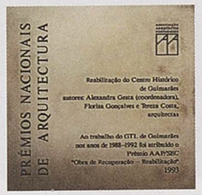
Da História ao GTL*

From History to the G.T.L.

Prof. Arq. Bernardo Ferrão**

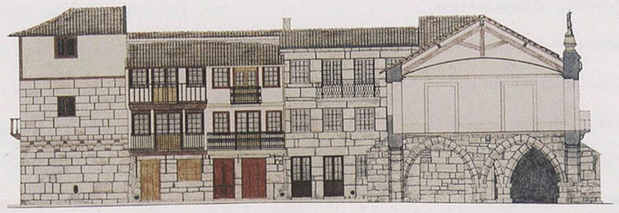
(...) A necessidade pressentida dum controle urbano que ultrapassasse o das áreas mais consolidadas e já planeadas e atingisse a restante e maioritária mancha do território concelhio, de urbanização dispersa e espontânea e sem instrumentos de ordenamento nem propostas de gestão, conduzirá, em 1983, à elaboração das Normas Provisórias do futuro Plano Director Municipal, da responsabilidade de Nuno Portas e posteriormente a partir de 1990, à realização deste, agora sob a coordenação de Miguel Frazão. (...)

(...) No contexto da elaboração das Normas provisórias do P.D.M., criará a autarquia, por sugestão de Nuno Portas, também em 1983, o Gabinete do Centro Histórico, mais tarde designado como Gabinete Técnico Local (G.T.L.), face às entretanto verificadas degradação e perversão funcionais dos seus espaços públicos, caducidade da sua parca infra-estrutura básica existente, decadência progressiva do seu núcleo edificado e depreciação consequente da sua população residente.



(...) The perceived need to have an urban control going beyond that of the more consolidated and already planned areas and reaching the remainder, majority stretch of the council territory, with a scattered and spontaneous urbanisation and with no planning instruments nor management proposals, will lead to the elaboration of the Interim Norms of the future Council's Master Plan in 1983, Nuno Portas' responsi-bility, and later, as from 1990, to the accomplishment of it, with the co-ordination of Miguel Frazão. (...)

(...) Within the context of elaborating the interim Norms of the Council's Master Plan, the local government, by Nuno Portas' suggestion, will create in 1983 too, the Historical Centre Office, later called Local Technical Office (G.T.L.), in face of the functional degradation and perversity seen, in the meantime, of its public spaces, of its decrepit, scanty existing basic infrastructure, progressive decadence of its built nucleus and consequent depreciation of its resident population.



A acção reabilitadora do G.T.L., orientada quási desde a sua criação por Alexandra Gesta, (...) tendo inicialmente a assessoria do Prof. Arqt.º. Fernando Távora, (...) partirá metodologicamente, da requalificação dos espaços públicos e da recuperação dos edifícios municipais, acções umas e outras consideradas como indutoras de renovação da construção privada, renovação esta a que o gabinete prestará apoio técnico, e realizarse-à com base numa articulação entre as intervenções públicas e as iniciativas privadas sob dinamização da própria autarquia. Assume-se, neste quadro, que a intervenção no Centro Histórico não tem como objectivo último apenas a recuperação da área urbana nele integrada, antes devendo provocar a reabilitação formal e funcional da cidade envolvente, ou seja, a salvaguarda daquele centro deverá induzir, por extensão, contágio e exemplaridade, processos

The rehabilitating action of the G.T.L., guided by Alexandra Gesta almost since its creation, (...) having the initial counselling of Fernando Távora, arch., Ph.D., (...) will be methodologically based on requalifying public spaces and recovering municipal buildings, both actions being considered as inducing the renovation of private construction. This renovation will be aided technically by the office, and will be carried out based on an articulation between the public interventions and the private initiatives under the dynamisation of the actual local government. One presupposes that in this framework the intervention in the Historical Centre has a final goal not only of recovering the urban area integrated within it, but rather causing the formal and functional rehabilitation of the surrounding city. In other words, safeguarding that centre should induce, by extrapolation, contagion and

semelhantes, não só nas restantes áreas antigas do concelho, como também influenciar e estimular o desenho das suas novas áreas urbanas, em ordem a uma qualificação integrada da forma e quotidiano da cidade.(..)

(...) Importará não esquecer também , e no quadro da sua acção, a importantíssima tarefa de acompanhamento e controle dum extenso número de projectos de iniciativa privada, levados a efeito na sua área de intervenção e, também, fora dela.(...)

exemplarity, similar processes not only in the remaining old areas of the council but also influence and stimulate the designing of new urban areas, in line with an integrated qualification of the way and day-to-day life of the city. (...)

(...) It is also crucial not to forget, within the framework of its action, the extremely important task of following up and controlling a vast number of private initiative projects, carried out in their intervention area and outside it too. (...)

* Extracto da Candidatura de Guimarães a Património Mundial, C.M.G./G.T.L., Guimarães, 1996.

** Professor Arquitecto, docente na Fac. de Arquitectura da Univ. do Porto.

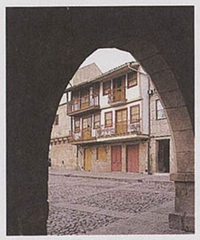
Guimarães: (Re)Habitação e Conservação do Património Urbano*

Guimarães: Preservation of the Urban Heritage

Arqtº José Aguiar**

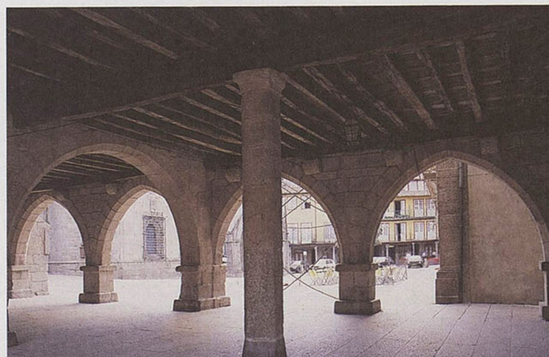
(...) Louvo também quem está à frente destes combates, ou seja estruturas como o Gabinete Técnico Local de Guimarães que, para além do controlo das alterações urbanísticas e funcionais ao nível urbano – evitando a transformação de residências em terciário, por exemplo – , são responsabilizadas, no mesmo momento, pela fiscalização e controlo das intervenções particulares assim como pela negociação com os seus diversos projectistas. Técnicos que encontrarão pela frente colegas, arquitectos e engenheiros a "tempo inteiro" com sólido conhecimento e forte enraizamento (da e) na cidade onde actuam.

A assistência técnica aos particulares atinge, aqui, uma escala muito vasta, podendo passar pela resolução de obras de menor expressão mas passíveis de forte impacto na imagem do centro histórico – mesmo aquelas que não necessitam de projecto, ou de escala desinteressante para os projectistas – até à produção de projectos alternativos aos indeferidos (de arquitecto, ou não) quando particularmente autistas face aos valores em presença e incapazes de alcançar a qualidade mínima necessária para se poderem inscrever no espaço do Centro Histórico. Este tipo de acção



(...) I also praise those who lead these struggles, that means those entities at the Gabinete Técnico Local. Besides controlling any building and functional changes in the town – thus avoiding turning dwellings into offices or shops – they are also responsible for the surveillance and control of private initiatives, as well as for negotiating with the different plan developers. These technicians will be able to consult with their colleagues, "full time" architects and engineers, who have the deepest knowledge of the town and are deeply rooted therein.

Technical support to private initiatives is of many different natures: they go from works which may be of a small size but which strongly impact the image of the historical centre – even those works that do not require a plan or the size of which is uninteresting for the plan developers



nunca se poderá resolver num balcão camarário com desenhadores a preencher grelhas, avaliando a conformidade, ou não, do projecto X com o regulamento do plano de salvaguarda Y.

Um outro e último aspecto. Particularmente útil para os proprietários privados (e não só), constitui o apoio prestado pelo Gabinete à obtenção de linhas de financiamento. Este GTL recorreu a praticamente todos os programas financeiros mobilizáveis; refiro-me ao velhinho mas nunca definitivamente enterrado PRID, ao PRU, ao PRAUD, ao PROCOM, e às várias gerações do RECRIA (nas diversas fases destes programas) chegando-se a uma escala de intervenção que penso ser verdadeiramente impressiva. Em 1981, 80% dos processos de licenciamento de obras para o Centro Histórico de Guimarães

– to the production of alternative plans to the non-authorized ones (by an architect or not) when these plans do not have a minimum of quality to inscribe themselves within the Historical Centre. This sort of action could never be solved at a municipal desk by any technician who woul merely check whether plan X is in accordance with regulation Y.

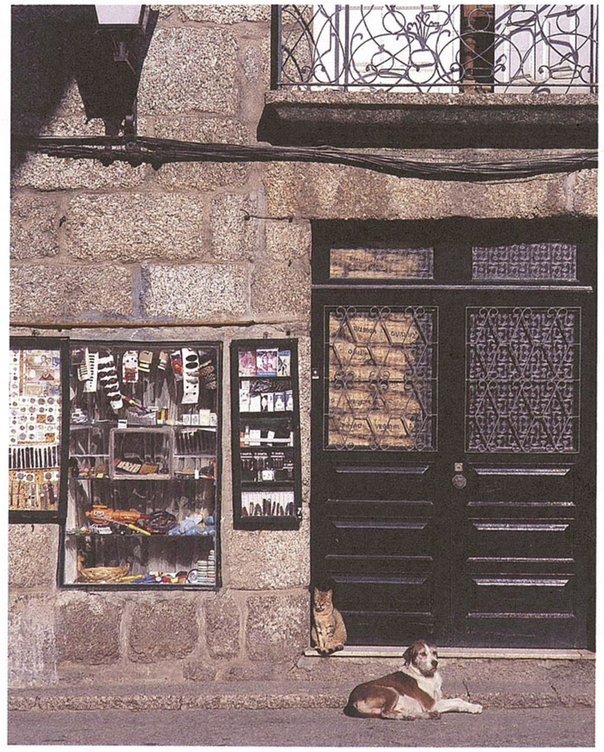
Another and last aspect. Particularly useful for private developers is the support granted by the GTL to financing lines. This GTL applied to almost all available funding programmes: the old PRID, the PRU, the PRAUD, the PROCOM and the different generations of RECRIA (in their different phases). The intervention is truly an impressive one. In 1981, 80% of the applications for works within the Historical Centre were not

authorized either by the Municipality or by the IPPAR, and 35% of all building work was illegally executed. From 1985 on, during these 12 years of activity, almost 250 buildings underwent a rehabilitation process; that is, almost the half of the total amount of buildings existing within the perimeter of the Historical Centre (see graph.).

(...) Guimarães has become – as far as both method and results are concerned – a reference and the most important model for urban heritage preservation in our country. However, the very reasons explaining its success – its deep rooting in the local framework – do not make it neither obvious nor easy to transfer to other different realities. (...)

eram indeferidos pelo IPPAR, ou pelo Município, e 35% da construção era clandestina; a partir de 1985, nestes 12 anos de actividade, efectuaram-se obras de reabilitação em aproximadamente 250 edifícios, ou seja próximo da metade do total dos edifício existentes dentro do perímetro do Centro Histórico (ver, com mais pormenor, o gráfico junto).

(....) Guimarães tornou-se ou soube constituir-se – tanto ao nível do método como dos resultados – como o mais importante modelo referencial em termos de conservação do património urbano do nosso país. Mas, e tenho dito isto repetidamente, exactamente pelas mesmas razões que justificam o seu próprio sucesso, ou seja, o seu empenhado enraizamento no contexto local, não seja imediatamente óbvia , e só aparentemente fácil, a sua exportação para outras (diferentes) realidades. (...)



* Extracto da Comunicação apresentada no II Encontro de Habitação "Re-Habitar Centros Históricos", realizado em Guimarães no dia 26 de Junho de 1998.

** Arq. Assistente de Investigação do Laboratório Nacional de Engenharia.

Sentimentos Nativos*

Native Feelings

Arqtª Alexandra Gesta**

É do domínio público, e ultrapassou as suas fronteiras, uma ideia de qualidade associada com o nome e a imagem do "Centro Histórico" da cidade de Guimarães.

Nacionalmente e internacionalmente foi-se construindo o reconhecimento e o interesse pelo rigor dos critérios e os discretos cuidados com que durante alguns anos a Autarquia Vimaranense foi processando e patrocinando uma intervenção que ressuscitando formas e renovando funcionalidades reabilitou para a cidade e para o presente antigas e esquecidas espacialidades.

Aqui se desenvolveram à estima pública formas e sentidos e em suma se colocou em movimentos a possibilidade de reintegração de todo urbano, antes ameaçado pela ruptura.

Em anos mais recentes foram concretizados alguns projectos e ambições antigas.

A reabilitação dos espaços públicos, de edifícios municipais cedendo a sua forma a novas funções e o apoio técnico e financeiro à iniciativa privada, constituíram três das principais linhas estratégicas que sustentam a concretização dos dois objectivos que nomeiam a intervenção no Centro Histórico de Guimarães.

It is well known that quality is associated with the name and the image of the Historical Centre of Guimarães. The criteria and the attention paid by the municipal authorities to the intervention on this centre were recognized both at the national and international levels. The intervention, by renewing and re-animating shapes and functions, managed to give back to the town ancient and forgotten skills.

Forms and meaning were thus brought back to the public appreciation and an urban ensemble threatened by disruption came to acquire a new life.

Ancient plans and ambitions were recently turned into reality.

A reabilitação do Centro Histórico de Guimarães, visa a recuperação e preservação do Património construído de qualidade formal e funcional cuja autenticidade é necessário manter no seu todo pelo que a reabilitação passa também pela utilização dos materiais e técnicas construtivas tradicionais.

O segundo objectivo é a manutenção na totalidade da população residente, sendo-lhes dadas melhores condições de habitar.

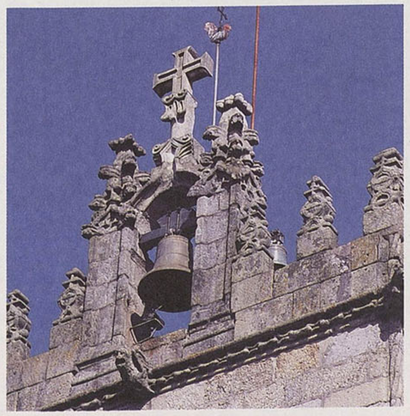
É desta relação íntima entre pré-existencia construído e social que resulta uma imagem coerente da cidade.

A ondulação das superfícies dos telhados decorrentes das cedências das estruturas de madeira, denunciando o peso dos anos, oferecem uma leitura homogénea aquando de uma vista aérea da cidade, qual manta de retalhos cosida pacientemente com mãos sábias á noite, ao serão.

Fachadas estanhadas caiadas a branco, cobrem rebocos de massas pobres preparadas para acompanhar os movimentos de envelhecimento das madeiras estruturais das paredes, caixilharias e madeiramentos á vista, pintados a tinta de óleo em verde loureiro, roxo-rei, estão prontas para suportar duros invernos, graças ao óleo de linhaça, água raz e secante.

Nesta mistura de tons, materiais e modos de fazer, devolve-se a cidade à cidade.

O trabalho de reabilitação do centro Histórico pelo seu rigor de intervenção e carácter exemplar recebeu já o Prémio Europa Nostra em 1985, o 1º Prémio da Associação dos Arquitectos Portugueses em 1993 e um Prémio da Real Fundação de Toledo em 1996.



The rehabilitation of public spaces, municipal buildings acquiring new functions and the technical and financial support to private initiatives are the three main strategic lines for meeting the goals set for the intervention on the Historical Centre.

The rehabilitation of this Centre aims at preserving the built heritage with a formal and functional quality and genuineness. Therefore the traditional materials and building techniques must also be used.

The second goal is to keep the population there by granting them better life conditions.

This close relation between the pre-existing buildings and the social aspects results in a consistent image of the town.

The waving of the roofs due to the sagging of the old wooden structures look, in an overview of the town, like a patchwork, patiently and wisely sewn in the evenings by skilled hands.

Whitewashed facades cover mortars and plasters designed for adapting themselves to the ageing of the structuring wood in the walls. Window and door frames, painted in laurel green or deep red oil painting are ready to face the harsh winters thanks to the linseed oil, turpentine and siccative drugs. In this mixture of shades, materials and

Entretanto, enquanto o Município soube assumir a obrigação do exemplo, a continuidade dessas acções iria induzir nos privados a iniciativa e o gosto pela reapropriação do seu espaço e também a invenção de muitas formas do viver na área antiga da cidade marcando-as com o sentido de Colectividade e o sentido de Humanidade que têm sido e só podem ser o fundamento de uma intervenção comummente assumida. Isto significa menos dirigismo e menor empolamento formal das iniciativas públicas, e das acções técnicas e regulamentares (ao contrário do que infelizmente é mais corrente).

Tenha-se em conta que o tempo é entretanto um aliado complicado e difícil de gerir, mas que é como outros um recurso a mobilizar e integrar, devendo entender-se que nunca é completamente perdido...

Tudo se passa como se o mesmo herói desconhecido que produziu esta maravilhosa filigrana envelhecida, regressasse e ainda anonimamente viesse reanimar (no sentido da raíz latina...) a tradição e apenas entreabrir uma janela do futuro.

O mais difícil será acordar esta personagem sem estremecimentos nem sobressaltos.

* "Diálogos de Edificação – Técnicas Tradicionais de Construção" Edição – CRAT – Centro Regional de Artes Tradicionais

** Arq., Coordenadora do Gabinete Técnico Local da C.M.G.

ways of making, the city becomes it true self again.

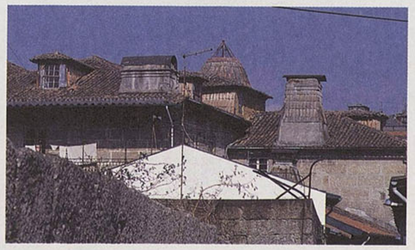
The rigour of the intervention and its exemplariness granted the Historical Centre the "Europa Nostra" Prize in 1985, the first prize of the "Portuguese Architects Association" in 1993 and a "Royal Foundation of Toledo" Prize in 1996.

The municipal entities understood the need of setting this example and, as an outcome of this approach, private owners were led to take the initiative of re-shaping the spaces and inventing new life-styles in the old centre. These interventions bear the marks of a Collective and Human meaning. This implies less control and less technical and regulatory formalities opposite to what is the norm in such cases.

One must bear in mind that time is a complex and difficult to manage ally, but it is a ressource to be mobilized and integrated, and one has to understand that it is never completely lost...

It is as if the same unknown hero who produced this beautiful old filigree had anonimously come back to reanimate (in the latin root meaning) tradition and to slightly open a window on the future.

The most difficult task will be to awaken this character without startling or frightening him...



Edição
Edition
Camâra Municipal de Guimarães – GTL

Coordenação de Edição
Edition of Coordenation
Margarida Morais

Tradução
Translation
Gabinete de Tradução

Fotografias
Photography
Luís Ferrreira Alves

Design gráfico
Graphic Design
João Machado

Pré-Impressão
Pre-printing
Loja das Ideias

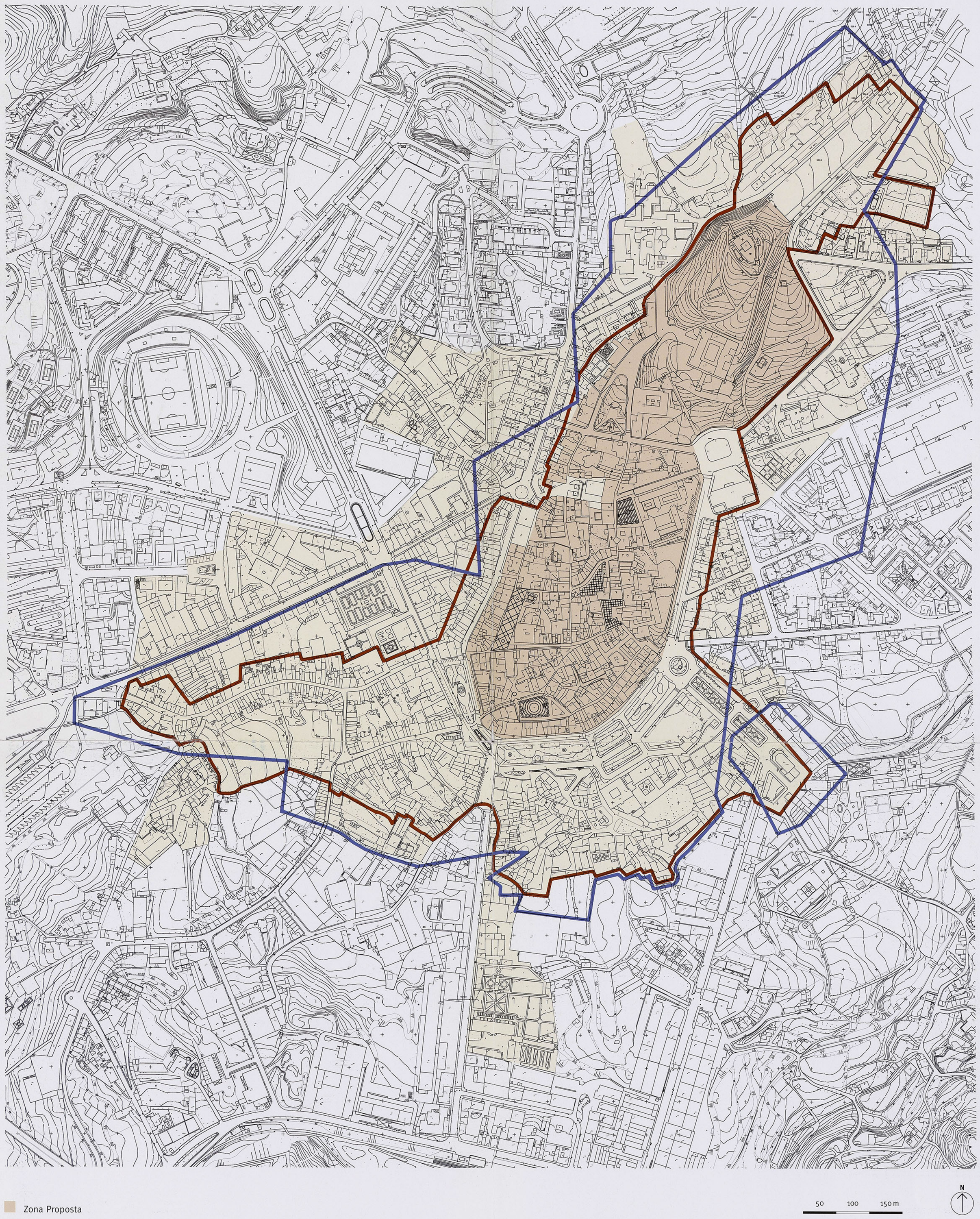
Impressão e Acabamentos
Printing and Binding
Norprint

Depósito Legal
Legal Deposit
129 576/98

ISBN
972-8050-02-X

Co-financiado pelo
FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
PRONORTE
Programa Operacional do Norte
SUB-PROGRAMA C

Planta dos limites da Zona Proposta e Zona Tampão a Património Mundial



Zona Proposta

Zona Tampão

Área de Intervenção do GTL

Área de Intervenção do I.P.P.A.R.

1 - A BIPOLARIZAÇÃO DA CIDADE (950 A 1279)

- Equipamentos (conventos, igrejas, etc.)
- Malha habitacional
- Veredas, Ruas, largos e praças
- Linhas de água
- Áreas agrícolas
- Áreas ajardinadas dos equipamentos

P 1 – Porta Norte
P 2 – Porta Sul

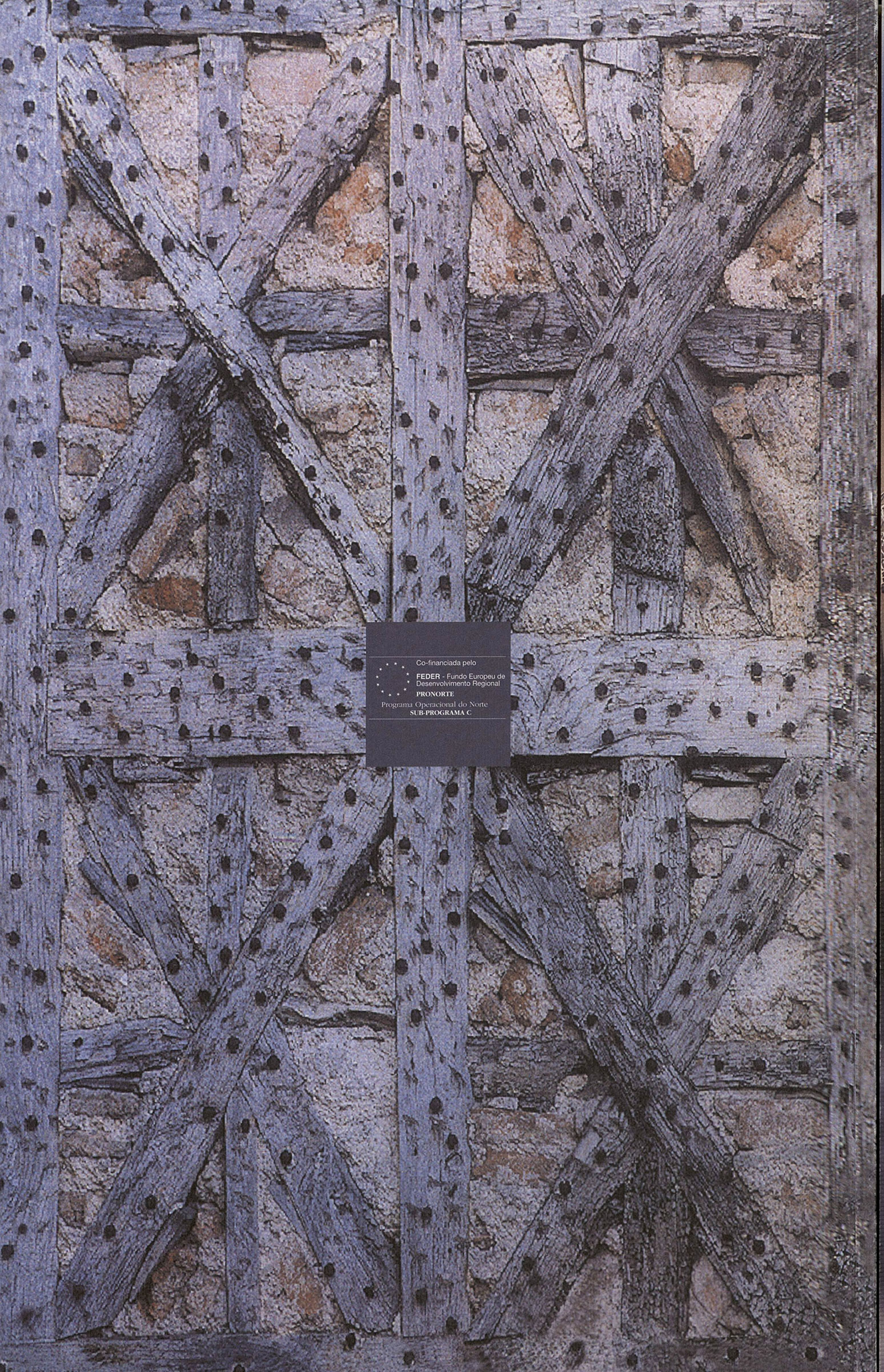
E 1 – Colegiada N. S. da Oliveira
E 2 – Castelo
E 3 – Igreja de S. Miguel do Castelo
E 4 – Igreja de S. Tiago
E 5 – Igreja de S. Paio
E 6 – Igreja de S. Domingos
E 7 – Igreja de S. Frrancisco
E 8 – Capela e Albergaria de S. Crispim
E 9 – Capela e Albergaria da Sra. do Serviço
E 10 – Albergaria de S. Roque
E 11 – Gafaria e Capela de S. Lázaro
E 12 – Gafaria de S. Luzia

1 – Ponte da Senhora da Luz
2 – Ponte de Santa Luzia
3 – Ponte sobre a Ribeira de Couros
4 – Ponte sobre o Rio Selho

6-A AMPLIAÇÃO E RENOVAÇÃO MODERNO-MONUMENTAL DA CIDADE (1926 A 1974)

- Equipamentos (Conventos, Igrejas, etc.)
- Malha habitacional
- Torres escolares
- Indústrias escolares
- Outras indústrias
- Veredas, ruas, largos e praças
- Linhas de água
- Áreas agrícolas
- Logradouros da malha habitacional
- Áreas ajardinadas e equipamentos
- Jardins dos solares
- Jardins públicos

E 46 – Sociedade Artística Vimaranense
E 49 – Cine Teatro Jordão
E 50 – Ensino Secundário
E 51 – Palácio da Justiça
E 52 – Cinema
E 53 – Colégio
E 54 – Igreja de S. Dâmaso
E 55 – Igreja
E 56 – Correios
E 57 – Estádio Municipal
E 58 – Pavilhão Gimno-Desportivo
E 59 – Asilo

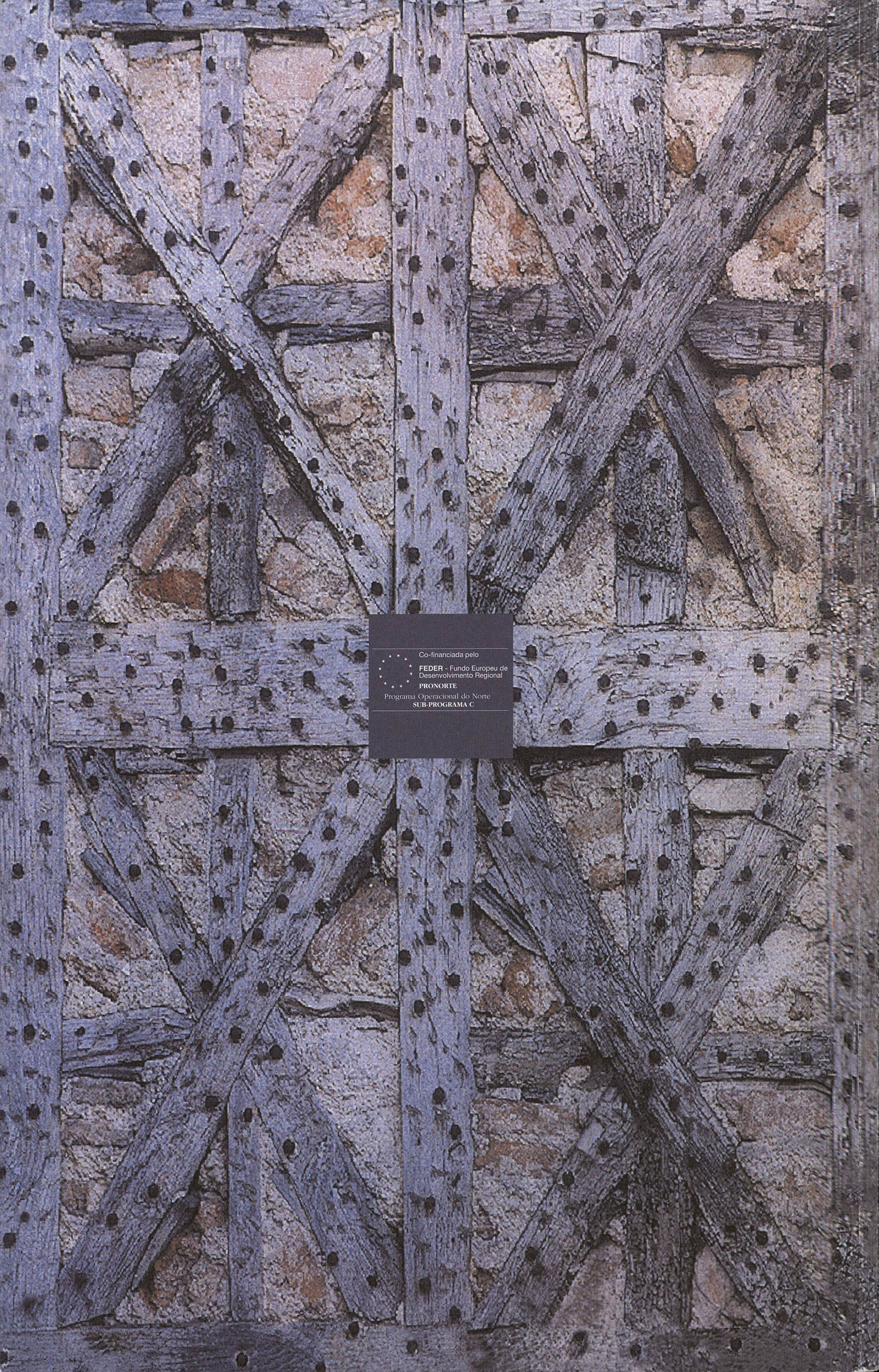


Co-financiada pelo
FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
PRONORTE
Programa Operacional do Norte
SUB-PROGRAMA C

Tenho a honra de comunicar que o Júri dos "Prémios Real Fundação de Toledo" na sua convocatória correspondente ao ano de 1995, decidiram por unanimidade conceder um dos prémios à:

"Câmara Municipal de Guimarães (Portugal) e seu Gabinete Técnico Local, pelo êxito das suas experiências de reabilitação urbana, exemplo promissor de como recuperar a vitalidade social de uma cidade histórica, desencadeando com as suas actuações o sentido da responsabilidade colectiva e estimulando a iniciativa privada (...). Com este prémio o Júri quer também felicitar todos os Gabinetes Técnicos Locais, cuja gestão é de grande importância para a renovação dos critérios de reabilitação e urbanismo das cidades históricas, o que converteu Portugal num modelo a seguir neste campo".

(da Acta do Júri)



Co-financiada pelo

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

PRONORTE

Programa Operacional do Norte

SUB-PROGRAMA C